CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Sérgio Neves de Andrade

USO DE TECNOLOGIA PARA O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS ENTRE CANDIDATOS A CARGOS JURÍDICOS

RIO DE JANEIRO
2021

SÉRGIO NEVES DE ANDRADE

USO DE TECNOLOGIA PARA O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS ENTRE CANDIDATOS A CARGOS JURÍDICOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof.º Dr. Paulo Vitor Rodrigues de Carvalho

Prof.º Dr. Alessandro Jatobá

Rio de Janeiro

2021

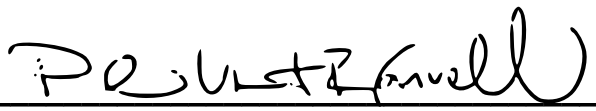
Sérgio Neves de Andrade

USO DE TECNOLOGIA PARA O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS ENTRE CANDIDATOS A CARGOS DE MAGISTRADOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Marcos Antônio Silva, M. Sc. (UniCarioca), M. Sc. (UniCarioca)

Profa. Jaqueline Tavares Viana de Souza, M. Sc. (UFRJ)

Prof. Hugo Cesar Bellas, D.Sc. (Fundação Oswaldo Cruz)

Rio de Janeiro

2021

A553u Andrade, Sérgio Neves de.
Uso de tecnologia para o compartilhamento de conhecimentos entre candidatos a cargos jurídicos / Sérgio Neves de Andrade. – Rio de Janeiro, 2021.
93 f.

Orientadores: Paulo Vitor Rodrigues de Carvalho e Alessandro Jatobá
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Tecnologias digitais na educação. 2. Aprendizagem móvel. 3. Estudo colaborativo. 4. WhatsApp e Skype. I. Carvalho, Paulo Vitor Rodrigues de, prof. orient. II. Jatobá, Alessandro, prof. orient. III.Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Sonia, presente em todos os momentos da minha vida e sempre com muita paciência; a meu pai (*in memorian*), pela alegria de sempre; à minha esposa, um tesouro, companheira de todos os momentos, e aos meus amados filhos, grandes presentes de Deus. Também dedico a inúmeras pessoas que me auxiliaram em algum momento da vida.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus por estar sempre comigo;
-Aos meus orientadores Dr. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho e Dr. Alessandro Jatobá pela paciência, atenção e auxílio na elaboração deste trabalho;
-Aos meus amigos da Turma 07;
- Aos professores e coordenados do curso de mestrado da UNICARIOCA;
- Aos meus familiares, amigos e todos que contribuíram de alguma forma para a efetivação desta obra;
- Aos participantes dos grupos de estudos do Skype e WhatsApp.

EPÍGRAFE

Se quer ir rápido, vá sozinho.
Se quer ir longe, vá em grupo.
Provérbio africano

RESUMO

A presente dissertação parte da observação de estudantes que passaram a utilizar o Skype/WhatsApp como tecnologias digitais relevantes para o estudo à distância. Dada a intensidade com que ferramentas digitais participam do cotidiano social, ressignificando o tempo e o espaço, pretendeu-se investigar sua aplicabilidade em contextos de aprendizagem, para concursos jurídicos, tendo em vista cargos para a magistratura. Ressaltam-se as características e, consequentemente, as funções dos aplicativos como fatores que propiciam seu uso na educação e a possibilidade da troca de informações tendo em vista a ampliação do conhecimento. A busca por interação, via tecnologias digitais, é levantada como condição que preenche lacunas, deixadas pela ausência de convívio presencial, e otimizam o cotidiano. Pretendeu-se investigar como o Skype/WhatsApp podem constituir uma rede de apoio eficaz aos processos de aprendizagem dos candidatos a concursos de cargos da magistratura. Para isso, objetiva-se levantar os modos de uso dos aplicativos, identificar os recursos que facilitam processos de aprendizagem e reconhecer a natureza das formas de interação e colaboração estabelecidas entre os candidatos que compõem o público-alvo da pesquisa. Propôs-se a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, descritivo e explicativo. Encontraram-se, como resultados, dados que apontam para a eficácia do framework proposto. Sua estrutura e organização se mostraram produtivas durante o experimento com os participantes da pesquisa. Na avaliação dos participantes há evidências de que o estudo proposto contribuiu para o processo de aprendizagem e permitiu a preparação para diferentes etapas do concurso público. Além disso, verifica-se a importância do Skype/Whatsapp nos processos de aprendizagem dos candidatos, em razão do potencial dos aplicativos para garantir a interação; veicular e armazenar informações, além de transmitir e permitir a visualização de arquivos com agilidade por meio do Google Drive.

Palavras-Chave: WhatsApp; Skype; Aprendizagem Móvel; Estudo colaborativo; Tecnologias Digitais na Educação.

ABSTRACT

This dissertation starts from the observation of students who started to use Skype/WhatsApp as relevant digital technologies for distance learning. Given the intensity with which digital tools participate in social daily life, redefining time and space, we intended to investigate their applicability in learning contexts, for legal contests, with a view to positions for the judiciary. The characteristics and, consequently, the functions of the applications are highlighted as factors that favor their use in education and the possibility of exchanging information with a view to expanding knowledge. The search for interaction, via digital technologies, is raised as a condition that fills gaps, left by the absence of face-to-face interaction, and optimizes daily life. It was intended to investigate how Skype/WhatsApp can constitute an effective support network for the learning processes of candidates for public tenders for positions in the magistracy. For that, the objective is to raise the application usage modes, identify the resources that facilitate learning processes and recognize the nature of the interaction and collaboration forms established between the candidates that make up the research target audience. Qualitative research of exploratory, descriptive and explanatory character was proposed. As a result, data that point to the effectiveness of the proposed framework were found. Its structure and organization proved to be productive during the experiment with research participants. In the evaluation of the participants, there is evidence that the proposed study contributed to the learning process and allowed for the preparation for different stages of the public examination. In addition, the importance of Skype/Whatsapp in the learning processes of candidates is verified, due to the potential of the applications to guarantee interaction; transmit and store information, in addition to transmitting and allowing the visualization of files quickly through Google Drive.

Keywords: Keywords:

WhatsApp; Mobile Learning; Collaborative study; Digital Technologies in Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas de um concurso.....48
Figura 2: Princípios do Framework.....49
Figura 3: Fases do concurso de magistratura.....50
Figura 4: Categorias do Framework de estudos para a Magistratura.....51
Figura 5: Fases do concurso da Magistratura de São Paulo 2018.....57
Figura 6: Dias, horários e expositor do estudo para magistratura-Skype.....60
Figura 7: Tela do grupo de estudo do WhatsApp com respostas dos participantes e gabarito do mediador 62
Figura 8: Tela do grupo de estudo do Skype com respostas dos participantes e gabarito do mediador das questões objetivas. 64
Figura 9: Tela de encontro das questões discursivas do Framework para Magistratura 65
Figura 10: Tela de do WhatsApp para complementação e compartilhamento de informações diversas. 66
Figura 11: Tela de do WhatsApp para complementação e compartilhamento de informações diversas 66
Figura 12: Tela de do WhatsApp para complementação e compartilhamento de informações diversas. 78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:Resposta do questionário – Item1 72
Gráfico 2:Resposta do questionário – Item2 72
Gráfico 3:Resposta do questionário – Item3 73
Gráfico 4:Resposta do questionário – Item4 73
Gráfico 5:Resposta do questionário – Item5 74
Gráfico 6:Resposta do questionário – Item6 74
Gráfico 7:Resposta do questionário – Item7 75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CEBRASPE- Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos

CMC- computer-mediated communication

CNJ- Conselho Nacional de Justiça

COVID- (co)rona (vi)rus (d)isease

CSCL- Computer Supported Cooperative Learning

EAD- Ensino a Distância

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

EUA- Estados Unidos da América

HD- Hard Disk

IC- Intercultural Competence

Mac- Macintosh Operating System

PC- Personal Computer

PUCPR- Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

SMS- Short Message Service

UCS- Universidade de Caxias do Sul

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

US- Dólar

VUNESP- Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista

ZDP- Zona de Desenvolvimento Proximal

Sumário

1. INTRODUÇÃO 13
1.1 Motivação 18
1.2. Caracterização do Problema 19
2. OBJETIVOS 20
2.1. Objetivo geral 20
2.2. Objetivos específicos 20
3. REFERENCIAL TEÓRICO 20
3.1 Groupware 20
3.2. Aprendizagem colaborativa mediada por computador 22
3.3. Servidores públicos 33
3.3.1. Agentes públicos 33
3.4. Fases dos Concursos da Magistratura 35
3.5 WhatsApp 36
3.6. Skype 38
3.7. Google Drive 41
3.8. Mediação na educação 41
4. METODOLOGIA 45
5. FRAMEWORK 48
5.1. Etapas de um concurso 48
5.2. Categorias do Framework 51
1) Formação do grupo virtual 52
2) Definição do moderador; 53
3) Análise do edital; 53
4) Análise das disciplinas cobradas no concurso; 54
5) Análise das fases do concurso; 54
6) Definição das competências necessárias de cada fase; 55
7) Definição do material de estudo; 58
8) Definição dos dias e horários dos encontros 58
9) Forma de interação em cada fase 59
10). Análise da organizadora do concurso 67
11). Análise da banca examinadora 67

12) Análise dos assuntos mais cobrados em provas anteriores.....68
13)Análise dos assuntos mais cobrados pela banca organizadora.....69
14)Forma de participação de cada componente do grupo 69
15)Organização e arquivamento do material/produção do dia do encontro (vídeos/áudios/Chat) 70
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....70
6.1. Análise da observação inicial 70
6.2. Análise das respostas ao questionário.....71
6.3. Análise dos encontros propostos pelo framework nos aplicativos Skype e WhatsApp.....78
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA 85
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO 90
APÊNDICE B: ENTREVISTA 91

1. INTRODUÇÃO

O cenário mundial já apontava para o crescente avanço das tecnologias digitais, diante dos desafios trazidos pela pandemia do novo Corona Vírus, as relações entre a sociedade e os recursos tecnológicos tornaram-se ainda mais significativas. Em busca de conectividade, interação e agilidade o ser humano moderno produz e se relaciona, de maneira cada vez mais intensa, com diferentes canais de comunicação. (CHURKIN, 2020)

Aplicativos como Skype e WhatsApp se inserem nesse contexto como ferramentas que ressignificam o tempo e o espaço na comunicação. Por serem fáceis de utilizar e estarem disponíveis em smartphones, o uso como ambiente de aprendizagem tem crescido significativamente e merece ser estudado.

Ao andar pela cidade, encontramos diversas pessoas realizando diferentes atividades com seus aparelhos. Pensar a vida sem o produto deixou de ser algo viável para a maior parte da sociedade contemporânea(RAMBE e BERE, 2013).

Assim, a vida tem se organizado em torno das múltiplas e ágeis possibilidades que a tecnologia oferece. Multiplicidade e agilidade que, presentes no Skype/WhatsApp, permitem que seus usuários possam beneficiar-se de funções como trocar mensagens (de texto e de voz); realizar ligações; compartilhar links, fotos, notícias, arquivos em diferentes formatos etc.; formar grupos para diferentes fins; criar listas para transmissão de mensagens a vários usuários e ainda servir como bloco de notas pessoal ou apoio para a memorização de informações. A reunião desses recursos, associada às características da nova lógica nos relacionamentos, propicia o uso do aplicativo para diversas finalidades, dentre elas, destaca-se o uso em situações de aprendizagem.

Conforme assevera Kenski (2003),

> Os atributos das novas tecnologias digitais tornam possíveis o uso das capacidades humanas em processos diferenciados de aprendizagem. A interação proporcionada por softwares especiais e pela Internet, por exemplo, permite a articulação das redes pessoais de conhecimentos com objetos técnicos, instituições, pessoas e múltiplas realidades... para a construção de espaços de inteligência pessoal e coletiva (KENSKI,2003, p.5).

A multiplicidade e agilidade que, presentes nos aplicativos Skype/WhatsApp podem beneficiar candidatos a concursos públicos, que passam por várias etapas na

seleção do cargo pretendido. Cada etapa de um concurso público para a Magistratura requer um tipo de estudo específico. Destacam-se entre elas as fases de avaliação objetiva, discursiva e oral. Assim, a preparação deve ser feita de forma particularizada para cada etapa. Conforme apontamentos já feitos em artigos sobre as avaliações discursivas, os candidatos são expostos a um conjunto de demandas que requerem preparo prévio para que atendam aos critérios estabelecidos nos editais. Publicações recentes sobre o tema ressaltam que

> Redigir é sempre um desafio. A maior parte dos candidatos à vagas em cargos públicos teme a prova discursiva. Nela, as bancas examinadoras geralmente solicitam que seja elaborada uma redação dissertativa sobre um tema da atualidade ou direcionado ao órgão público no qual o cargo é pleiteado (GONÇALVES, CRUZ, 2018, p. 44).

Além dos cuidados a serem tomados com a performance no uso da modalidade escrita, seguindo a norma culta da língua, é necessário apresentar amplo domínio sobre o assunto proposto no concurso. Em relação às provas discursivas, o grau de complexidade passa a ser maior, pois não se trata de uma prova de reconhecimento. A resposta correta não estará disponível, como ocorre na etapa objetiva. Portanto será essencial que o candidato desenvolva o raciocínio e apresente os conhecimentos que possui sobre o tema. Assim, a preparação específica para esta etapa constitui importante demanda para aspirantes ao cargo de magistrado.

Para auxiliar nesse processo, o uso da tecnologia que está cada vez mais presente no cotidiano e nas mais diversas áreas do conhecimento se torna um aliado. Para Quadros-Flores e Raposo-Rivas (2017, p. 3), “a inclusão de Tecnologias da Informação e da Comunicação na educação impulsionou uma dinâmica de reconstrução de paradigma”, alterando assim, o processo de aprendizagem e de ensino. Isso teve reflexo tanto no modo de ensinar quanto no modo de aprender.

O mundo atual vive uma revolução, nos aspectos social e tecnológico. Neste cenário, a globalização se torna cada vez mais evidente, modificando a vida e as relações. Serve de exemplo a velocidade com que as informações passaram a circular em todo o mundo. Sobre esse aspecto, Quadros-Flores e Raposo-Ribas afirmam:

> Não temos dúvidas de que estamos perante uma nova revolução social e tecnológica provocada por vagas de inovações radicais que recriam o paradigma industrial e que constroem a era da desmaterialização de funções e processos, a era do conhecimento e do digital. A sua sustentabilidade impõe um processo colaborativo e de criação de valor, a convergência de competências e de práticas que acionem a qualificação dentro de cada vetor, programas que sustentem novos processos, novos modos de agir e de saber-fazer, saber-ser e estar num mundo global em transmutação (QUADROS-FLORES; RAPOSO-RIVAS, 2017, p. 4).

A diversas alterações vividas em razão da pandemia causada pela COVID – 19, ratificam a transmutação citada por estes autores. Em um mundo em constante mudanças passa a ser necessário, cada vez mais, que se disponha de recursos para conhecê-lo, se adaptar e saber aproveitar o que oferece a cada circunstância.

Logo, se faz necessário que as instituições de ensino estejam prontas para preparar os estudantes para as mudanças que se apresentam. Uma instituição de ensino não deve, conforme explanam Quadros-Flores e Raposo-Rivas (2017, p. 4), se “alienar de tal facto, deve assumir um compromisso institucional de educar segundo os princípios de uma sociedade digital e em rede, deve responder ao desafio encontrando um modelo educativo”. O mundo vive a era do conhecimento e o papel das instituições de ensino é essencial, pois são referências. Ainda que se tenha uma formação, pode haver um retorno para realizar um outro curso. O ensino dessa forma se tornou contínuo, seja um curso para se ter uma outra profissão, seja um curso de prosseguimento dos estudos, ou mesmo algum curso rápido de aprofundamento de um determinado assunto. Assim, são várias as formas que as instituições podem atingir os indivíduos.

Uma forma atual de aprendizagem está na palma da mão. A tecnologia tem avançado muito nos dispositivos portáteis. Dessa forma, os dispositivos têm sido usados em diversas situações da vida cotidiana. Especialmente no que diz respeito ao estudo, ganhou destaque a aprendizagem móvel (mobile learning). Conforme estudo de Brasil, Santos e Ferenhof (2018, p. 13) o mobile learning objetiva auxiliar “o processo de ensino e aprendizagem com o uso de dispositivos móveis, com foco principal na mobilidade dos aprendizes.”.

O WhatsApp se destaca, sobretudo, por não ter sido criado para tal finalidade. Com a intenção de se tornar um mensageiro instantâneo, o aplicativo ganhou

diversos adeptos e teve suas funções adaptadas para processos de estudo. Uma experiência que merece destaque foi apresentada por Paulino *et al* (2018, p. 171) ao indicarem que o “uso do aplicativo WhatsApp como recurso para a educação médica, destacando o potencial pedagógico e formativo das redes sociais, ainda não aproveitado plenamente pelas universidades.”. É importante aproximar as tecnologias da prática de ensino, principalmente quando é um recurso que está sendo usado de uma forma constante pelos indivíduos. Se tornará mais fácil, pois já não demanda precisar aprender o funcionamento de algo novo.

Com o avanço da tecnologia, de uma forma geral e de maneira mais específica em dispositivos móveis, aliado a aplicativos de troca de mensagens, como o WhatsApp, é possível se ter um cenário propício para o estudo colaborativo. Contrapondo o estudo individual ao estudo em grupo, Bezerra e Pergher (2018, p. 3) observa que “esse é um debate bastante comum entre as pessoas, e existem defensores de ambos os lados, com a maioria das pesquisas acadêmicas apontando a cooperação como o melhor caminho para o sucesso”. Apesar dessa colocação de que um estudo em grupo seria melhor para os estudantes, o referido autor aponta que o sistema educacional e, também, os responsáveis pelos estudantes são “grandes incentivadores da competição, sem perceber que ela em excesso causa prejuízo em negócios, menores conquistas humanas, além de causar efeitos na saúde dos estudantes”. Dessa forma, se vive num sistema dual, mas que se aponta o estudo colaborativo como uma melhor opção.

Por apresentar um conjunto de recursos que facilitam a comunicação e contribuem para a solução de afazeres cotidianos, estando disponível integralmente, dada a mobilidade dos *smartphones*, o Skype/*WhatsApp* parecem possuir potenciais para atender necessidades de candidatos a concursos. Suas características permitem que os candidatos que os utilizam passem a experimentar a vivência de turma de forma mais robusta do que que se poderia experimentar com fóruns de discussões. Nos grupos criados no aplicativo pode-se estudar, lançar perguntas, compartilhar material, tirar dúvidas, planejar os trabalhos coletivos e conhecer os colegas para além da experiência acadêmica.

Semelhante às vivências de uma sala de aula, nestes grupos, os participantes solidificam parcerias, tornam-se amigos, conhecem características pessoais e vivenciam um pouco da vida pessoal sempre que compartilham postagens, fotografias e/ou visualizam os status compartilhados. Esta faceta permite -

dependendo da natureza do conteúdo postado por cada integrante - a apropriação de tendências, estado emocional e preferências do outro, ou seja, aproximam as pessoas.

Pela cultura estabelecida, sobretudo a partir do *Orkut*[1], as tecnologias digitais imprimem a ideia de amizade, característica que aponta para a necessidade humana de lidar como relações afetivas. Muitas pessoas tratam-se como grandes amigos sem que tenham tido a oportunidade do encontro presencial. Com isso, a relação até então marcada por um processo de educação à distância passa a ter sinais de aproximação para além do esperado.

Diante do exposto, esta dissertação emerge de reflexões e indagações levantadas a partir da observação de grupos de estudo para concursos públicos organizados via *Skype* e WhatsApp. Tal observação, chamou atenção para o discurso dos participantes quando ressaltavam a importância do mediador, que tendo experiência no magistério, tinha sua participação destacada de modo positivo e quando sinalizavam a importância de terem também na atuação coletiva, um expressivo apoio. Tais condições eram consideradas preponderantes no aumento da eficácia do estudo em grupo. A partir disso, conjectura-se que tanto a natureza interativa quanto os eixos organizadores dos grupos constituam fatores que merecem ser estudados.

As considerações sobre a importância da interação, coadunam com a perspectiva vygotskyana e, no contexto observado, acenam para a aprendizagem estando em acordo com o que apontou Vygostky (1998, p.75) ao mencionar que “todas as funções superiores se originam das relações reais entre indivíduos humanos. Desse modo, a aprendizagem realizada, por meio das funções psicológicas superiores com a mediação das tecnologias digitais, encontra campo favorável para seu desenvolvimento.

Aliado a isso, a o desenvolvimento de uma teoria de aprendizagem denominada conectivismo, que de acordo com Coelho e Dutra (2019, n.p). “estão direcionadas ao indivíduo com aptidão para aprendizagem autônoma”. Para os autores há uma sugestão de que o sujeito traga para si a “responsabilidade pela administração da sua aprendizagem e utilize as ferramentas de mídia se dando margem a outros estudos.”.

---

[1] De acordo com LOUBAK (2019, n.p), “o Orkut ocupava o posto de rede social mais popular do Brasil” em 2009.

Ainda a esse respeito, Lévy, (1995, p.14) aponta “que a mediação digital remodela certas atividades cognitivas [...] o ensino e a aprendizagem, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, encaixam em novas configurações sociais”. Conforme já exposto, dadas as características socioculturais o estudante moderno encontra nas novas tecnologias, condições para adequar-se ao contexto atual.

Considerando o exposto até aqui, na presente dissertação pretende-se demonstrar o papel dos aplicativos na superação da ausência de grupos presenciais para estudo. Nos grupos de estudantes (concursandos já mencionados) observados ao longo de três meses, foi possível notar a necessidade de encontrar o apoio dos pares em diferentes ocasiões. Logo, tem-se como problema de pesquisa a seguinte questão: O *Skype/WhatsApp* podem se constituir como uma rede de apoio eficaz aos processos de aprendizagem de candidatos a concursos da magistratura?

Esse estudo tem como ancoragem a relevância do tema para a compreensão das demandas dos atores dos concursos para a magistratura, face a necessidade de mediação e integração. O aparato tecnológico se destaca como uma ferramenta que aproxima pessoas e assegura o acesso rápido e contínuo às informações. Assim, a dissertação apresentada e a linha de pesquisa apresentam pontos de convergência. Tais pontos, encontram coerência com a seguinte área temática *Tecnologias digitais colaborativas para o ensino e a aprendizagem.*

1.1 Motivação

O presente estudo partiu de inquietações vividas durante a participação do pesquisador em processos seletivos para concursos públicos na área da magistratura. Diante das demandas expressivas de estudo e do encontro com outros candidatos que sempre demonstravam preocupação em conseguir melhores modos de estudar, a possibilidade de gerar grupos de estudos parecia válida.

Entretanto, a dificuldade em reunir pessoas que estão em locais distintos, residindo em outros municípios e estados era um dos desafios. Somado a isso, a disponibilidade de horários comuns seria outro problema.

Então, como reunir pessoas que estavam envolvidas em torno de um mesmo assunto, mas com as dificuldades apresentadas?

A primeira ideia estava voltada para vencer a barreira da distância e da necessidade de se estar juntos num mesmo horário, e com alguma ferramenta que fosse de uso corriqueiro.

Dessa forma surgiu a ideia de utilizar o Skype/WhatsApp, como ferramentas que permitiriam uma colaboração mais efetiva de pessoas independentemente da distância entre elas.

Assim, o Skype/WhatsApp foi usado como um programa de conexão de grupos de estudos específicos sobre determinado assunto de interesse comum dos participantes, no caso, os concursos para a magistratura.

As observações e reflexões sobre a eficácia dos grupos criados, suas características organizacionais e as impressões dos participantes passaram a compor as inquietações que levam a este estudo.

1.2. Caracterização do Problema

O problema de pesquisa tem como questão central a necessidade de reunir pessoas que tenham interesses em comum, mas que estando geograficamente distantes, encontram barreiras para a realização do estudo.

Como se sabe, vivemos num mundo cada vez mais globalizado. Muitas das vezes sabemos com mais rapidez o que ocorre do outro lado do mundo do que na esquina de onde moramos. Isso seria impensável no início do século passado.

Atualmente, temos contatos com pessoas que, sem a internet, nunca passariam por nossas vidas. Nesse sentido, a interação com diversas pessoas para fins de estudo também se tornou possível com o surgimento de algumas redes sociais. O aplicativo de comunicação WhatsApp é um desses exemplos. Com ele é possível organizar atividades de estudo colaborativo entre pessoas que estão em localidades diversas. Por essa razão, tem sido utilizado como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, tal aspecto tem sido destacado nos estudos de Kaieski, Grings, Fetter (2015).

O fato de os aplicativos mais modernos funcionarem em celulares agilizou a interação. Como se sabe, os celulares atualmente, estão amplamente difundidos. Há registros que indicam a existência de mais celulares do que pessoas no Brasil. O WhatsApp é um aplicativo de fácil acesso, utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. Tanto alunos do ensino fundamental, como doutorandos utilizam o aplicativo que tem como facilitador a possibilidade da comunicação por meio de textos, áudios, vídeos e ainda permite o envio e recebimento de documentos. Há troca de informações ocorrem de forma sincrônica.

Pode ser usado como complementação de atividades de sala de aula, funcionando como um ambiente virtual de aprendizagem.

Neste contexto, o problema da pesquisa está em como otimizar o compartilhamento de conhecimentos entre pessoas com propósitos comuns, em grupos, por meio de tecnologias digitais utilizadas em grupos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um framework que facilite o processo de aprendizagem de pessoas que visionam cargos públicos em carreiras jurídicas e utilizam os aplicativos Skype/WhatsApp para estudar. Trata-se exclusivamente de carreiras que têm como pré-requisito a graduação no curso de Direito.

Por meio dos referidos aplicativos, objetiva-se melhorar o compartilhamento de informações e facilitar a atividade de estudo a partir da funcionalidade do framework. Assim, objetiva-se, com o estudo, definir um framework para o funcionamento adequado de grupos de candidatos a concursos da magistratura, que facilite o processo de aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias.

2.2. Objetivos específicos

- Descrever um framework para uma aprendizagem colaborativa com o uso de tecnologias;
- Aplicar o framework desenvolvido;
- Discutir os resultados apresentados pelos participantes que se utilizaram do framework proposto.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Groupware

Tendo em vista os principais achados durante a pesquisa bibliográfica para embasamento desse estudo, destaca-se a relevância do conceito de Groupware, descrito por Fuks, Raposo, Gerosa (2002, p.91), que de acordo seus estudos, groupware pode ser entendido como “a tecnologia baseada em mídia digital que dá

suporte às atividades de pessoas organizadas em grupos que podem variar em tamanho, composição e local de trabalho".

Dessa forma, vê-se que o ponto de trocas entre as pessoas se dará por meio de uma ferramenta tecnológica, independente de aspectos como local e quantidade de participantes.

Há formas de comunicação entre equipes, como o correio eletrônico. Esse é um tipo de comunicação assíncrona e há críticas a utilização dessa forma de comunicação para o trabalho em equipe.

Ellis, Gibbs, Rein (1991, p.40) ressaltam que "The Importance Computer-based or computer mediated communication, such as electronic mail, is not fully integrated with other forms of communication". Dessa forma, parece que fica algo em separado, o que termina não sendo bom para uma comunicação mais rápida, conectado com o mundo síncrono. Assim, os referidos autores prosseguem apontando que

> The Importance Computer-based or The primarily asynchronous, text-based world of electronic mail and bulletin boards exists separately from the synchronous world of telephone and face-to-face conversations. While applications such as voice mail or talk programs blur this distinction somewhat, there are still gaps between the asynchronous and the synchronous worlds (ELLIS, GIBBS, REIN, 1991, p. 40).

Os mundos síncrono e assíncrono ainda possuem um grande distanciamento, ao que pese isto ter melhorado com o passar dos anos e aumento da tecnologia.

O trabalho síncrono de uma forma organizada, coordenada é essencial para o compartilhamento de informações e conhecimentos e para a utilização integrada das atividades síncronas.

A respeito da importância da coordenação das atividades em grupo cabe destacar

> The effectiveness of communication and collaboration can be enhanced if a group's activities are coordinated. Without coordination, for example, a team of programmers or writers will often engage in conflicting or repetitive actions. Coordination can be viewed as an activity in itself, as a necessary overhead when several parties are performing a task (ELLIS, GIBBS, REIN, 1991, p. 40).

Assim, observa-se que um trabalho com direcionamento tende a ser mais efetivo, produtivo e integrado, implicando com isso, em melhores resultado e maiores trocas entre os participantes.

3.2. Aprendizagem colaborativa mediada por computador

Aprendizagem Cooperativa Apoiada por Computador ou Computer Supported Cooperative Learning (CSCL) aborda segundo Santoro, Borges, Santos (1999, n.p) “formas pelas quais a tecnologia pode apoiar os processos de aprendizagem promovidos através de esforços colaborativos entre estudantes trabalhando em uma dada tarefa”. Há um objetivo em comum, e as pessoas se juntam para trabalharem nessa tarefa, tendo como suporte a tecnologia.

Em relação ao desenvolvimento da atividade cooperativa, o artigo Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem apresenta interessante estudo sobre a história da aprendizagem cooperativa. O início do século XIX serve de marco para o surgimento da aprendizagem cooperativa. De acordo com estes autores, nos Estados Unidos da América a Escola Lancaster iniciou suas atividades, tendo Joseph Lancaster e Andrew Bell trazido da Europa para Nova York a ideia dos grupos de aprendizagem cooperativa. Nessa época o denominado Movimento da Escola Comum teve foco na aprendizagem cooperativa nos EUA (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004).

No início do século XX o chamado Movimento da Escola Nova foi defendido por John Dewey e alguns outros. Dewey criou grupos de aprendizagem cooperativa, tendo relação com o projeto de método de instrução.

Durante os anos 60 Stuart Cook promoveu pesquisas a respeito de cooperação. Também se destacam trabalhos investigativos. Há destaque para David e Roger Johnson que iniciaram a preparação de docentes, na Universidade de Minnesota, em aprendizagem cooperativa (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004).

David e Roger Johnson publicaram Cooperação & Competição: Teoria & Pesquisa nos anos 80. Nos anos 90 a aprendizagem cooperativa consegue destaque entre docentes do ensino superior. Estes autores juntamente com Karl Smith modificaram e levaram a aprendizagem cooperativa para que fosse utilizada nas aulas das universidades e publicaram o artigo Aprendizagem Ativa: Cooperação na Sala de Aula da Faculdade, que fundamentou esse tipo de ensino (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004).

Há autores que fazem uma diferenciação entre cooperação e colaboração. Torres (2002, p.40), traz essa discussão em seu trabalho “Laboratório online de

aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação". Em relação à cooperação encontra-se que

> Numa versão mais atualizada, CUNHA FILHO et al. (2000, p.63) afirmam que no modelo cooperativo: "além da relação entre sujeitos é acrescida a possibilidade de cooperação entre eles e as entidades de software (os agentes), transformados em elementos facilitadores do processo de comunicação e aprendizagem em comunidades virtuais de grande porte". Esses autores atribuem à tecnologia a sustentação do processo cooperativo (TORRES, 2002, p.40).

Percebe-se que há uma diferenciação entre colaboração e cooperação. A tecnologia daria embasamento ao processo cooperativo. Desse modo, a tecnologia apresenta formas para auxiliar o processo de cooperação, que pode se dar dentro do processo educacional de aprendizagem ou numa empresa.

Torres segue apontando que

> Para LOPRIORE (1999, p.134), a cooperação advém de uma conjuntura grupal: a aprendizagem cooperativa é uma atividade de aprendizagem em grupo, organizada de maneira que a aprendizagem seja dependente da troca de informações socialmente estruturada que se efetua entre os alunos do grupo. É igualmente uma atividade onde o aluno é responsável por sua própria aprendizagem e motivado a participar da aprendizagem dos outros (apud CORD, 2000, p.1). (TORRES, 2000, p.40).

Há uma formalidade maior na cooperação, já que pressupõe uma estruturação, uma organização, levando a um compartilhamento de conhecimentos. O sujeito é um dirigente da sua aprendizagem, mas também fica incumbido da aprendizagem alheia.

Continua o autor sobre a participação dos membros do grupo destacando que Lopriore

> também situa o aluno como gestor de seu processo de aprendizagem e coparticipe da aprendizagem do colega. Prevê o partilhar de informações para que aconteça a aprendizagem, entendendo-a como expressão da reprodução de conhecimento, valorizando, por consequência, a memorização. Talvez se possa afirmar que sua concepção apresente resquícios da proposta tradicional, aparentando modernidade quando desloca do professor para os pares a responsabilidade de selecionar as informações (TORRES, 2002, p.40)

Dessa forma, em relação ao debate sobre o conceito de cooperação, há um destaque para a interação entre pessoas que são favorecidas por software. Com isso, ocorre uma maior comunicação e aprendizagem. A tecnologia se torna a base

para a aprendizagem em grupo. Os sujeitos serão ativos no processo de aprendizagem, além de auxiliarem na aprendizagem alheia. Assim, a figura do professor como alguém que se coloca no centro do processo de aprendizagem e de ensino passa a ser deslocado para os grupos, pois entende-se que o conhecimento pode ser compartilhado pelos participantes (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2004).

Após a apresentação do conceito de cooperação, o estudo avança, trazendo à tona o debate em torno da colaboração, apontando que

> Para DILLEMBOURG e LAROCQUE (apud NITZKE et al., 1999, p.2), a diferença entre a cooperação e a colaboração pode ser traduzida pelo modo como é organizada a tarefa pelo grupo. Para eles, na colaboração todos trabalham em conjunto sem distinções hierárquicas em um esforço coordenado a fim de alcançarem o objetivo ao qual se propuseram. Já, na cooperação, a estrutura hierárquica prevalece e cada um dos membros da equipe é responsável por uma parte da tarefa (TORRES, 2002, p.41).

Nesse ponto, aborda-se a questão de comandantes e comandados na cooperação, o que seria distinto na colaboração. Na colaboração todos seriam responsáveis por tudo, ao que na cooperação o sujeito seria responsável por uma parte que, com outra, formaria o todo.

Realizando um comparativo entre a aprendizagem cooperativa e colaborativa Torres, Alcantara e Irala (2004, p. 6) abordam que em relação ao propósito, a aprendizagem cooperativa “aumenta as habilidades cognitivas e sociais por meio de um conjunto de técnicas aprendidas” e a aprendizagem colaborativa “promove a “aculturação” dos alunos nas comunidades de conhecimento.”.

Na aprendizagem cooperativa o grau de estruturação e a prescrição das atividades são altos e na aprendizagem colaborativa baixo.

No que tange aos relacionamentos, os autores apontam que “os indivíduos são responsáveis pelo grupo e vice-versa; o professor facilita, mas o grupo é primordial” na cooperação. Já na colaboração “os alunos se engajam em atividades com “companheiros mais capazes” (professores, alunos mais avançados etc.) os quais dão assistência”, conduzindo-os.

Torres, Alcantara e Irala (2004, p. 6) levantam palavras-chaves para ambos os tipos de aprendizagem. Colocando “Interdependência positiva, responsabilização, trabalho em grupos, papéis definidos, estruturas”, na aprendizagem cooperativa e “Zona de Desenvolvimento Proximal, aprendizagem cognitiva, aculturação, suporte mútuo, cognição situada, indagação reflexiva, epistemologia”, na aprendizagem

colaborativa. De acordo com os autores, há um alto grau de estruturação em grupos de aprendizagem cooperativa, tendo os papéis com uma maior definição dos papéis de cada um dentro do grupo.

Sintetizando, Torres (2002, p. 42) comenta que “observa-se, nesses diversos conceitos, que os termos ‘cooperação’ e ‘colaboração’ designam atividades de grupo que pretendem um objetivo em comum”. Assim, focam na finalidade essencial do grupo, qual seja, atingir um fim comum. Segue pontuando que “a diferença mais fundamental está na regularidade da troca, no trabalho em conjunto, na constância da coordenação”, e que “trata-se de concretizar uma socialização não só pela aprendizagem, mas principalmente na aprendizagem”. Quer dizer, a diferença pauta-se no procedimento de trocas, mas que a interação, tendo em vista a aprendizagem, ocorre em ambas.

No artigo *Um Framework para Estudo de Ambientes de Suporte à Aprendizagem Cooperativa*, sobre aprendizagem cooperativa, os autores apontam que

> é uma técnica através da qual os estudantes se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, e visando adquirir conhecimento sobre um dado objeto (Smyser, 1993). Para a autora, a aprendizagem cooperativa deve apoiar-se em: (1) responsabilidade individual pela informação reunida pelo esforço do grupo; (2) interdependência positiva, de forma que os estudantes sintam que ninguém terá sucesso, a não ser que todos o tenham; (3) melhor forma de entender um dado material, tendo que explicá-lo a outros membros de um grupo; (4) desenvolvimento de habilidades interpessoais, que serão necessárias em outras situações na vida do sujeito; (5) desenvolvimento da habilidade para analisar a dinâmica de um grupo e trabalhar com problemas; (6) forma comprovada de aumentar as atividades e envolvimento dos estudantes; e (7) um enfoque interessante e divertido (SANTORO, BORGES, SANTOS,1999, n. p.).

A meta do estudo colaborativo é conhecer um dado objeto. Há um professor, que poderia ser um chefe, um líder situacional, fazendo o papel de um mediador, de um gestor do grupo e do conhecimento a ser atingido. Elenca uma série de requisitos para que a aprendizagem cooperativa funcione de forma adequada. Pode haver alguma variação maior ou menor conforme o objetivo proposto. Dentro de um concurso, por exemplo, pode ocorrer sucessos individuais entre os participantes de um grupo de estudos. De qualquer forma a interdependência positiva é necessária para o sucesso do estudo que o grupo pretenda ter.

Varella et al. (2002), em artigo intitulado “Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUCPR aborda a questão do trabalho em grupo apontando que

> No entanto, mais do que transformar o cotidiano das universidades porque nos proporciona acessos (quase) ilimitados às informações, alguns autores têm tratado de abordar o assunto sob outra perspectiva: a de que a experiência de participar da Cyberia pode “Indicar que nossa experiência com o ciberespaço não é técnica, mas é como se estivéssemos em um novo tipo de mundo social.” (LYMAN, 1997, p. 120).
> Pois, a tecnologia da Internet, que possibilitou o surgimento desse mundo virtual, da Cyberia, tem um “(...) extraordinário potencial (...) para catalisar a cooperação entre as pessoas e entidades que antes do advento das redes não tinham meios eficientes para se comunicarem ou para trabalharem em grupo” (SIMON, 1997, p. 9) (VARELLA et al, p.3, 2002).

Sobre os estudos colaborativos, Santoro, Borges, Santos (1999, n.p) expõe que “Slavin (1995) aponta quatro perspectivas teóricas para explicar os efeitos produzidos pela aprendizagem cooperativa: motivacionais, de coesão social, cognitivas de desenvolvimento, e cognitivas de elaboração”. Dentro do aspecto motivacional, de acordo com autora “os membros do grupo devem ajudar-se entre si e incentivar o esforço comum.” No que tange a coesão social, coloca que “os estudantes ajudam uns aos outros porque se importam e desejam o sucesso”.

Sobre o aspecto motivacional no artigo “A Aprendizagem Cooperativa analisada sob a óptica da Psicologia Sócio-histórica: um ensaio teórico”, os autores da UNICAMP, Pedro Neves da Rocha e Alessandra Aparecida Viveiro, vão abordar que

> A perspectiva motivacional da Aprendizagem Cooperativa é considerada por Slavin como a parte mais importante do processo educativo, uma vez que todos os outros processos dependem primariamente de motivação. Segundo o autor, estruturas de incentivo cooperativo criam situações onde os objetivos individuais dos alunos são sobrepostos aos objetivos do grupo. Esta lógica é contrária à forma competitiva comum em salas de aula, onde os sistemas de notas individuais e gratificação informal individual geram um clima de se opor a esforços acadêmicos. Percebemos que quando o sucesso de um estudante diminui a chance de outros alunos serem bem-sucedidos ou reconhecidos, cresce um sistema de competição individual e até de aversão a alunos mais bem-sucedidos nas notas individuais. Por outro lado, quando os estudantes são reconhecidos coletivamente por resultados coletivos, eles motivam-se a reforçar os esforços uns dos outros (ROCHA e VIVEIRO, p. 868, 2016).

Por esse ponto de vista, a motivação seria o carro-chefe da aprendizagem, o sustentáculo para o restante. Sem a motivação, haverá problemas no aspecto

motivacional. Quando a finalidade é o ganho coletivo, é deixado de lado os aspectos individuais para um bem maior.

Os autores ainda irão abordar a questão motivacional. Dessa forma

> O segundo elemento básico elencado por eles, a interação motivadora, diz respeito a este aspecto. Slavin, por sua vez, segue o mesmo caminho ao discutir a perspectiva motivacional deste conjunto teórico-metodológico. O porto-riquenho Luis Carlos Moll (1996), em sua obra sobre as zonas de possibilidades, discute como o conceito ZDP pode ser visualizado no aprendizado familiar, comunitário. Neste contexto, a teoria vigotskiana ganha um novo sentido ao discutir os aspectos motivacionais e emocionais, além dos aspectos puramente cognitivos ou psicológicos. É um fato, que para uma pessoa aprenda algo, ela precisa antes de tudo querer aprender. Para realizar uma atividade, ela precisa querer fazê-lo. A contribuição da Aprendizagem Cooperativa é grande nesse sentido, ao valorizar um aspecto não tão ligado à cognição (ROCHA e VIVEIRO, p. 872, 2016).

Vê-se, novamente, a importância do aspecto motivacional. Apontando o querer aprender e o querer fazer. Assim, essencial se faz que o indivíduo esteja motivado para a aprendizagem.

Ainda sobre a motivação, por Fuks, Raposo, Gerosa (2002, p.92) expõe que a tarefa em conjunto “também traz motivação para o membro, pois seu trabalho vai estar sendo observado, comentado e avaliado por pessoas de uma comunidade da qual ele faz parte [Benbunan-Fich and Hiltz, 1999]”. Dessa forma, outros olhares para o que se faz, potencializa a motivação no indivíduo. Há uma análise e são feitas abordagens a respeito do que ele desenvolve. Não é algo solitário. E continua, pois, para Fuks, Raposo, Gerosa (2002, p.92), ocorre que “Ao argumentar suas ideias com os outros membros, o participante trabalha ativamente seus conceitos, raciocinando sobre os mesmos e refinando-os.”. É um conjunto de ideias que leva ao crescimento, ao desenvolvimento do que está sendo realizado.

Em relação as duas outras perspectivas, quais sejam, cognitivas de desenvolvimento, e cognitivas de elaboração Santoro Borges, Santos (1999) abordam que

> as perspectivas cognitivas, as interações entre os estudantes irão por si só melhorar seu aprendizado, por razões mais relacionadas aos processos mentais do que a motivações. Duas perspectivas cognitivas diferentes podem ser descritas, uma de desenvolvimento e outra de elaboração. A perspectiva de desenvolvimento cognitivo assume que a interação entre aprendizes em tarefas apropriadas aumenta sua maestria em conceitos críticos. A perspectiva de elaboração cognitiva sustenta que a informação é retida na memória e está relacionada à informação presente anteriormente nela, então o aprendiz deve estar engajado em algum tipo de reestruturação cognitiva, ou elaboração. Um dos meios mais eficazes de elaboração é

> explicar o material que está sendo elaborado para alguém. O aprendiz que recebe a explicação aprende mais do que se estivesse trabalhando sozinho, mas, principalmente, aquele que explica aprende muito mais (SANTORO, BORGES, SANTOS,1999, n.p).

Os autores tocam em pontos importantes relacionados à melhoria no processo de aprendizagem. Há um desenvolvimento que faz com que a interação entre os participantes permita um ganho na forma de aprender.

No que toca ao suporte dado por computadores à aprendizagem cooperativa Santoro, Borges, Santos (1999) apontam que esse suporte

> tem como objetivo dinamizar o processo, através de sistemas que implementem um ambiente de cooperação e possuam papel ativo na análise e controle desta. As tecnologias colaborativas permitem a construção de formas comuns de ver, agir e conhecer, ou seja, são ambientes que habilitam indivíduos a se engajar na atividade de produção de conhecimento compartilhado, ou de novas práticas comunitárias (SANTORO, BORGES, SANTOS, 1999, n.p).

Dessa forma, fica clara a intenção do uso de tecnologias para propiciar um desenvolvimento maior em relação à prática de trabalhos compartilhados para melhor ampliação do conhecimento.

Aprendizagem Cooperativa Apoiada por Computador possui particularidades específicas, isto é, circunstâncias relevantes a serem consideradas em espaços de aprendizagem cooperativa. Um desses aspectos a serem observados, diz respeito às teorias de aprendizagem

Santoro, Borges, Santos (1999) abordam tal questão comentando que

> Um dos fatores mais importantes que regulam a colaboração é a teoria de aprendizagem na qual a interação cooperativa será baseada. As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas basicamente identificação pessoal e relação através da interação com outras pessoas (SANTORO, BORGES, SANTOS, 1999, n.p).

Desse modo, a autora destaca a importância da interação como um fator que favorece a aprendizagem. De forma que a dinâmica estabelecida entre os participantes contribuirá para o desenvolvimento dos sujeitos. A aprendizagem estaria pautada em dois pilares. Há de um lado a inteligência e a construção do conhecimento e, de outro, o aspecto da interação dos participantes.

Os Ambientes Computer Supported Cooperative Learning (CSCL) tem como objetivo abarcar os pilares acima. Santoro, Borges, Santos (1999) vão desenvolver essa ideia, dizendo que

> Ambientes CSCL devem prover ambas as dimensões e trazer à tona outros fatores pertinentes à mediação humana através da tecnologia. Várias teorias contribuem para o entendimento da aprendizagem cooperativa. Estas teorias têm em comum o fato de assumirem que indivíduos são agentes ativos na busca e construção de conhecimento, dentro de um contexto significativo (SANTORO, BORGES, SANTOS, 1999, n.p).

Os autores trazem conceitos importantes, como agentes ativos e contexto significativo. Estar num grupo com uma participação ativa, fará com que o estudo esteja dentro de um contexto significativo. Isso facilitará a aquisição de conhecimentos. Essas ideias que há em comum nas teorias, ao que pese as diferenças existentes entre elas. No estudo, discorrem de forma resumida sobre essas teorias que entendem pertinentes, de uma forma resumida. Segundo abordam, “um dos fatores mais importantes que regulam a colaboração é a teoria de aprendizagem na qual a interação cooperativa será baseada. Assim, é importante fazer uma relação entre a colaboração e a teoria da aprendizagem que a abarca.

Nota-se, de acordo com Santoro, Borges, Santos (1999, n.p), o que de uma forma ou de outra se encontram presentes nas teorias de aprendizagem, a interação e a cooperação entre os indivíduos. A título de exemplo, pode-se citar a aprendizagem baseada em problemas/ instrução ancorada, em que autora aponta que a “aprendizagem se inicia com um problema a ser resolvido (âncora ou foco)” e que é “Centrada no aprendiz e contextualizada.”.

Há os Modelos de Cooperação ou Tipos de Tarefas para Aprendizagem Cooperativa-apontados por Santoro, Borges, Santos (1999, n.p) para quem “o suporte computacional a ambientes de aprendizagem pode ser empregado para tratar a cooperação em tipos diferentes de tarefas a serem realizadas.” Tem-se, assim, a tecnologia a serviço dos sujeitos e no caso abordado para a dar suporte ao que será realizado pelos grupos. O modelo usado para cooperação estará atrelado a tarefa que o grupo se proporá a fazer. Os autores continua a abordagem pontuando que Kumar apresenta “tarefas cooperativas de aprendizagem de conceitos, tarefas cooperativas para solução de problemas e tarefas cooperativas de desenvolvimento de projetos (KUMAR, 1996)”. Então, o grupo está posto por essa ótica para aprender conceito, resolver problemas ou desenvolver projetos. Além desses, a autora aponta

uma tarefa mais global que seria para uma “construção de conhecimento coletivo, que pode ser um objetivo do ambiente ou uma consequência da interação dos indivíduos dentro do ambiente”.

Há, ainda, dentre os aspectos relacionados à aprendizagem cooperativa apoiada por computador, além das teorias de aprendizagem e dos modelos de cooperação ou tipos de tarefas para aprendizagem cooperativa, os domínios, as tecnologias, as atividades de trabalho cooperativo, a designação de papéis e a relação com outras áreas de pesquisa.

No ponto relacionado aos domínios, a autora aborda que

> A aprendizagem cooperativa é geralmente mais efetiva em domínios onde as pessoas estão engajadas na aquisição de habilidades, categorização, planejamento conjunto e tarefas que requerem construção de memória coletiva (Kumar, 1996). Estudos realizados, propondo a aprendizagem cooperativa para ajudar estudantes a entender assuntos complexos em ambientes de domínios específicos (p. ex.: pensamento científico), apresentam bons resultados. Em tarefas puramente procedimentais que não envolvem muito entendimento, torna-se mais difícil observar a ocorrência de mudanças conceituais, apontando que existem domínios mais, e outros menos, “compartilháveis” (SANTORO; BORGES; SANTOS, 1999, n.p).

Então, há uma diferenciação, de acordo com a autora em relação ao tipo de grupo em que a aprendizagem ocorrerá com maior proveito, onde as pessoas se reúnem em prol de conseguirem habilidades, categorização, planejamento conjunto e tarefas que requer em construção de memória coletiva. Há uma boa resposta também quando o objetivo é entender assuntos complicado. Já no que tange a grupos que têm como função fazer tarefas procedimentais, não haveria ganhos significativos. Dessa forma, há domínios diferenciados em termos de aproveitamento. Há domínios que a possibilidade de ganhos com o compartilhamento é superior a depender de que tipo de domínio tenha como função o grupo.

No aspecto de tecnologias, em seu artigo Um Framework para Estudo de Ambientes de Suporte à Aprendizagem Cooperativa, Santoro et al, comenta que

> Assim como em ambientes de suporte a trabalho cooperativo, existem dois tipos de tecnologias que podem ser utilizadas em ambientes de aprendizagem cooperativos: comunicação assíncrona e comunicação síncrona. O uso de uma destas tecnologias ou da combinação delas irá determinar o grau de interação entre indivíduos permitido ou disponibilizado pelo sistema. A necessidade de diferentes possibilidades de comunicação

> irá depender do modelo proposto pelo ambiente(SANTORO; BORGES; SANTOS, 1999, n.p).

Há vantagens em relação aos dois tipos de comunicação. Mesmo quando ocorre uma comunicação síncrona, os registros para posterior consulta é uma boa opção para o entendimento de quem não estava presente, por exemplo, numa reunião síncrona. Até mesmo para uma posterior consulta e envio de dúvidas dos que participaram.

Montar uma equipe leva um tempo, que pode ser curto ou longo. Além disso podem surgir dúvidas em relação ao funcionamento tanto para quem já participa da equipe quanto para novos integrantes. Possa ser que atividades de trabalho cooperativo requeiram suporte. Os autores listam exemplos

> como: coordenação de atividades; tomada de decisão; representação dos conhecimentos do grupo; compartilhamento de uma base de dados (memória de grupo, percepção da presença e das ações dos demais participantes (awareness) (Otsuka e Tarouco, 1997) (SANTORO; BORGES; SANTOS, 1999, n.p).

Esse suporte fará com que os participantes saibam a quem ou ao que recorrer dependendo do que aconteça. Na designação de papéis, pode ocorrer que os sujeitos tenham funções específicas, como professor e aluno, ou como mediador e demais participantes.

Na relação com outras áreas de pesquisa, segundo (Santoro; Borges; Santos, 1999, n.p), vários “ambientes e ferramentas CSCL combinam técnicas desenvolvidas em outras áreas de estudo, tais como Inteligência Artificial, Realidade Virtual e Banco de Dados, para promover a aprendizagem.”. De forma sintética, os autores apresentam tópicos referentes à aprendizagem cooperativa apoiada por Computador, propondo “um Framework para o estudo e classificação de ambientes de aprendizagem cooperativa apoiados por computador”. Nesse ponto, há destaque por parte dos autores das Teorias da aprendizagem que abarca, dentre outras, a Teoria Sociocultural de Vygotsky, (SANTORO; BORGES; SANTOS, 1999).

Socioconstrutivismo é denominado também de sócio-interacionismo é uma teoria que argumenta de acordo Fuentes (2021, n.p) a “ideia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento humano.”, tendo como objetivo o “desenvolvimento da consciência construída culturalmente.”. A deia como síntese segundo a autora é no processo de desenvolvimento se tenha

“a apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasceu.”. Assim, a cultura será fundamental para a maneira como a criança se desenvolverá.

No que diz respeito ao modelo de cooperação ou tipo de tarefa, os autores abrangem a solução de problemas, o desenvolvimento de projetos e a construção de conhecimento fórum de discussões e a aprendizagem de conceitos. Em termos de domínio, é mostrado o desenvolvimento do pensamento crítico científico, modelos ecológicos, textos científicos e demais domínios não apontados. É apontado o tipo de interação no referido Framework, que pode ser síncrona ou assíncrona. O grau de interação pode ter uma característica baixa, média ou alta. Já em relação aos papéis desempenhados aponta o autor o de professor/instrutor e aluno/aprendiz. (SANTORO; BORGES; SANTOS, 1999).

Um trabalho colaborativo ou cooperativo é permeado de vários conceitos que estão interligado. Uma coordenação arruma as pessoas para viabilizar a cooperação. Tanto a coordenação quanto a cooperação produzem uma percepção que por sua vez oferece elementos tanto para uma comunicação como também para a coordenação e cooperação. (FUKS, RAPOSO, GEROSA. 2002)

A comunicação tanto produz compromissos para a coordenação quanto mostra os resultados da cooperação. A comunicação pode produzir conflitos. Esses podem atrapalhar a cooperação e são cuidados pela coordenação. É importante ressaltar o início do trabalho comunicativo, que se dá pela comunicação. Dessa forma, é relevante ressaltar o papel essencial da comunicação, que pode, também, ser prejudicada pela sobrecarga de informação vinda da percepção. E a coordenação tem um papel essencial para o sucesso do grupo, já que irá gerenciar além das tarefas, os conflitos que podem acontecer. (FUKS, RAPOSO, GEROSA. 2002)

De acordo com os autores, o processo deve ser visto como um todo. E isto é importante de se ressaltar, pois como argumentam Fuks, Raposo, Gerosa (2002, p.92), “apesar de estarmos separando estes conceitos para efeito de análise, não é possível considerá-los monoliticamente, uma vez que são intimamente dependentes e inter-relacionados.”. Assim, é importante enxergar cada parte do processo, porém, não se deve esquecer a relação existente entre eles na engrenagem todo. (FUKS, RAPOSO, GEROSA. 2002)

3.3. Servidores públicos

3.3.1. Agentes públicos

O Estado é um ente abstrato, que precisa de pessoas para se fazer presente. José dos Santos Carvalho Filho aborda esse tema em seu livro de Direito Administrativo, comentando sobre agentes público e explana que

> A expressão agente público tem sentido amplo. Significa o conjunto de pessoas que, a qualquer título, exercem uma função pública como prepostos do Estado. Essa função, é mister que se diga, pode ser remunerada ou gratuita, definitiva ou transitória, política ou jurídica. O que é certo é que, quando atuam no mundo jurídico, tais agentes estão de alguma forma vinculados ao Poder Público. Como se sabe, o Estado só se faz presente através das pessoas físicas que em seu nome manifestam determinada vontade, e é por isso que essa manifestação volitiva acaba por ser imputada ao próprio Estado. São todas essas pessoas físicas que constituem os agentes públicos (Carvalho, p.1088, 2020).

Observa-se que é bem amplo o conceito de agente público, sendo qualquer pessoa que represente o Estado numa função pública é considerado um agente público, mesmo que essa função não tenha uma remuneração.

Didaticamente há classificações para facilitar o estudo de agentes públicos. Uma dessas classificações divide os agentes públicos em agentes políticos, agentes particulares colaboradores, servidores públicos. Há, também, os agentes de fato (CARVALHO, 2020).

Em qual posição se encontram os cargos da magistratura é uma polêmica na doutrina. Rafael Oliveira em seu curso de Direito Administrativo aborda uma

> Primeira posição: conceito amplo: agentes políticos são os componentes do Governo nos seus primeiros escalões que atuam com independência funcional, com funções delineadas na Constituição, que não se encontram subordinados aos demais agentes, pois ocupam os órgãos de cúpula (“órgãos independentes”). Inserem-se nesse conceito os chefes do Executivo (Presidente da República, Governadores e Prefeitos), os membros das Casas Legislativas (Senadores, Deputados e vereadores), membros do Poder Judiciário (magistrados), membros do Ministério Público (Procuradores e Promotores) etc. Nesse sentido: Hely Lopes Meirelles(OLIVEIRA, p.1020, 2020).

Por essa primeira posição um magistrado, pela independência funcional determinada pela Constituição da República, estaria no mesmo patamar de um governado, por exemplo, sendo considerado um agente político.

Por outro lado, há uma segunda corrente em relação ao tema. Nesta

> Segunda posição: conceito restritivo: agentes políticos são aqueles que ocupam local de destaque na estrutura estatal, responsáveis pelas decisões políticas fundamentais do Estado. Esse é o entendimento majoritário. Nesse sentido: José dos Santos Carvalho Filho, Celso Antônio Bandeira de Mello, Maria Sylvia Zanella Di Pietro, Diógenes Gasparini (OLIVEIRA, p.1021, 2020).

Pelo segundo entendimento, percebe-se que o magistrado não está inserido no conceito de agente político, sendo considerado um servidor público. Essa é a posição adotada neste trabalho.

De acordo com Carvalho (2020, p.1021), os agentes considerados servidores públicos são aqueles investidos numa "função pública em decorrência de relação de trabalho, integram o quadro funcional das pessoas federativas, das autarquias e das fundações públicas de natureza autárquica".

Em seu manual de Direito Administrativo, José dos Santos Carvalho Filho, com fins didáticos, faz uma classificação de servidores públicos. De acordo com o autor,

> servidores públicos especiais são aqueles que executam certas funções de especial relevância no contexto geral das funções do Estado, sendo, por isso mesmo, sujeitos a regime jurídico funcional diferenciado, sempre estatutário, e instituído por diploma normativo específico, organizador de seu estatuto. Pela inegável importância de que se reveste sua atuação, a Constituição contempla regras específicas que compõem seu regime jurídico supralegal. Nessa categoria é que nos parece coerente incluir os Magistrados, os membros do Ministério Público, os Defensores Públicos, os membros dos Tribunais de Contas e os membros da Advocacia Pública (Procuradores da União e dos Estados-Membros) (CARVALHO, p.1099, 2020)

Os Magistrados encontram-se, dessa forma, no grupo de servidores públicos especiais, regidos por normas específicas e não pela lei que trata dos servidores públicos de uma forma ampla.

Agentes públicos podem ocupar tanto cargos públicos como empregos públicos, exercendo as funções administrativas que constam na legislação.

De acordo com Oliveira (2020, p.1099), cargo público é o lugar dentro da "organização interna da Administração direta e das entidades administrativas de direito público, provido por servidor público estatutário." É a lei que determinará a denominação, direitos, deveres e sistemas de remuneração em relação aos cargos.

Os Magistrados ocupam cargos vitalícios, em que o ingresso ocorre por meio de concurso público de provas e títulos.

O administrativista Carvalho Filho discorre sobre o concurso público salientando que

> é o procedimento administrativo que tem por fim aferir as aptidões pessoais e selecionar os melhores candidatos ao provimento de cargos e funções públicas. Na aferição pessoal, o Estado verifica a capacidade intelectual, física e psíquica de interessados em ocupar funções públicas e no aspecto seletivo são escolhidos aqueles que ultrapassam as barreiras opostas no procedimento, obedecida sempre a ordem de classificação. Cuida-se, na verdade, do mais idôneo meio de recrutamento de servidores públicos. Abonamos, então, a afirmação de que o certame público está direcionado à boa administração, que, por sua vez, representa um dos axiomas republicanos (CARVALHO, 1150, 2020).

O objetivo do concurso é selecionar os mais bem preparados dentro de critérios pré-estabelecidos, dando oportunidade para todos desde que atendam a requisitos razoáveis. Por exemplo, para o cargo de Magistrado é essencial a formação em Direito.

3.4. Fases dos Concursos da Magistratura

Os concursos para magistrados são compostos por várias fases, sendo que a primeira fase é a de questões objetivas, logo em seguida há a prova com questões discursivas, logo em seguida há a prova de sentença cível, posteriormente a de sentença pena, após essa fase há uma prova de teste psicotécnico, e a última etapa é a prova oral.

Há um padrão a ser seguido. Isto consta da Resolução Nº 75 de 12/05/2009 do Conselho Nacional de Justiça. Dispõe o artigo 5° da Resolução as etapas obrigatórias em todos os certames de juízes

> Art. 5º O concurso desenvolver-se-á sucessivamente de acordo com as seguintes etapas:
> I - Primeira etapa - uma prova objetiva seletiva, de caráter eliminatório e classificatório;
> II - Segunda etapa - duas provas escritas, de caráter eliminatório e classificatório;
> III - terceira etapa - de caráter eliminatório, com as seguintes fases:
> a) sindicância da vida pregressa e investigação social;
> b) exame de sanidade física e mental;
> c) exame psicotécnico;
> IV - Quarta etapa - uma prova oral, de caráter eliminatório e classificatório;
> V - Quinta etapa - avaliação de títulos, de caráter classificatório (CNJ. 2009. p.2).

Há etapas que necessitam de uma participação cognitiva do candidato como as provas, enquanto outras etapas cabem apenas à banca examinadora, como observado na sindicância da vida pregressa e investigação social. Apenas a quinta etapa não é de caráter eliminatório.

3.5 WhatsApp

Com o avanço da tecnologia e a possibilidade de se ter um computador na palma da mão por meio de celulares, e o surgimento de aplicativos de comunicação instantâneo, como o WhatsApp, começaram a ser desenvolvidas estratégias para formas inovadoras de ensino.

Pertencente à empresa Google, o WhatsApp[2] é o mensageiro eletrônico mais utilizado no Brasil. Há outros mensageiros eletrônicos, até com mais recursos, mas o WhatsApp se destaca pela quantidade de usuários.

O Aplicativo WhatsApp é um programa que foi desenvolvido com a finalidade de comunicar de uma forma instantânea. É um aplicativo leve, que mesmo com a internet de baixa qualidade consegue se manter funcionando.

De acordo com pesquisa feita pelo site Mobile Time[3] em parceria com a Opinion Box e disponível no site Olhar Digital (2020, n.p), “O WhatsApp é o aplicativo mais popular entre os internautas brasileiros.”. Conforme apontado pelo site, “o app de mensagens pertencente ao Facebook é o que consome mais tempo do dia a dia das pessoas, além de ser o que mais abrimos ao longo de 24 horas”.

Com a enorme popularidade do aplicativo, o WhatsApp passou a ter usos variados mesmo com a existência de outros aplicativos específicos a determinadas finalidades. Atendimentos a clientes por parte das empresas, uso para reuniões de trabalho, meio para entregar atividades escolares, formação de grupo de estudos e outras finalidades passaram a fazer parte de uso do programa.

O Skype/WhatsApp têm sido utilizados. para vencer a barreira da distância, proporcionado uma interação entre os participantes, permitindo um estudo efetivo sobre ao assunto de interesse do grupo.

---

[2] De acordo coma página de download da Googleplay (2021, n.p) “O WhatsApp, que pertence ao Facebook, é um app GRATUITO de troca de mensagens e de chamadas de vídeo e de voz”

[3] De acordo com o site Olhar Digital (2020, n.p) foi realizada o seguinte questionamento: “Qual é o aplicativo que você abre mais vezes ao longo do dia?”. O WhatsApp obteve (54%), depois o Instagram (14%) o Facebook (11%). E ainda de acordo com o site, “Essa mesma ordem se repete na posição dos apps na tela principal do smartphone: o WhatsApp está na primeira página de 56% dos celulares, seguido do Instagram com 45% e o Facebook com 43%”.

Dessa forma, o Skype/WhatsApp será usado para interação sincrônica para os debates e o Google drive usado de uma forma assíncrona, servindo como depositário de encontros anteriores de forma organizada, propiciando consultas tanto para os que participaram dos encontros do WhatsApp quanto aqueles que não participaram. Proporciona ainda que novos participantes tenham acesso a eventos anteriores. Com isso, de acordo com a explanação SANTORO *et al* (1999) os participantes que têm como foco principal as provas do concurso da Magistratura, poderão auxiliar uns aos outros no entendimento dos assuntos, de uma forma colaborativa.

O WhatsApp tem sido utilizado para compartilhamento de conhecimento. É um aplicativo que proporciona a aprendizagem por meio de um smartfone. Em artigo denominado “Perceptions on M-Learning through WhatsApp application”, no ano de 2016, os autores mostram que

> Mobile learning is an emerging platform for students to learn through smartphones. Though introduced ten years back this mode of learning is gaining importance. With the prevalence of smartphones use in medical college campuses among the students and faculty, it has become an interesting and immediate tool to be imparted into teaching learning programs(MOHESH e MEERASA, 2016, p. 57).

Os autores destacam a importância que os smartphones tem tido no processo de ensino-aprendizagem. As pessoas podem se comunicar, compartilhar informações, aprender independente do espaço físico em que estejam.

Com o estudo, os autores (Mohesh e Meerasa, 2016, p. 57) tiveram como resultado que “Most of the participants liked M-learning through WhatsApp. There is an immediate acceptance of M-learning methodology by our medical students” . Assim, o WhatsApp se mostrou uma ferramenta útil no processo de compartilhamento de conhecimentos na pesquisa feita com alunos de do curso de medicina.

Registra-se também a criação de grupos pelo WhatsApp formados por candidatos a concursos públicos conforme o cargo pretendido. Os participantes têm por finalidade o compartilhamento de informações que favoreçam as práticas de estudo. Assim, nesta pesquisa, devido ao uso constante que se observou deste aplicativo em grupos de estudo para concursos, foi escolhida esta forma de interação para a resolução de questões discursivas em concursos da magistratura.

A possibilidade de reunir pessoas que estão em locais diferentes ocorre devido às tecnologias digitais voltadas para os contextos de aprendizagem. Trata-se de uma nova forma de aprender, em que as pessoas estão se comunicando de maneira instantânea, não importando o local que se encontrem (QUADROS-FLORES; RAPOSO-RIVAS, 2017).

A escolha vai ao encontro do uso de tecnologias na forma de aprendizagem móvel. AO aplicativo está no celular, e este na palma da mão, podendo ser utilizado de uma forma prática em várias situações, como no ponto de ônibus, na espera da fila de banco etc. (BRASIL; SANTOS; FERENHOF, 2018).

O aplicativo WhatsApp tem inclusive sido utilizado por instituições formais a título de experiência no processo de ensino aprendizagem, como estudo descrito por (PAULINO et al., 2018). Dessa forma, considera-se que o aplicativo é útil até mesmo para lembrar dos prazos de entrega das questões resolvidas.

Assim, o WhatsApp foi uma ferramenta utilizado em dois momentos distintos. Como meio para estudos, onde ocorreram debates sobre questões jurídicas. Nesse grupo o objetivo foi de ter um local apenas para estudo. Em um outro grupo, ocorreram interações diversas, com assuntos diversos, como indicações de livros, novos cursos, dificuldades de concentração e outros assuntos, em regra relacionados a concursos, mas por vezes também de cunho pessoal.

O artigo “The Impact of Whatsapp Use on Success in Education Process”, analisou o uso do aplicativo WhatsApp e mostra segundo (Cetinkaiya, 2017, p. 59) que, “that both learning environments have different effects on the success of students and that supporting the traditional environment by using WhatsApp is more effective for the increase of success” Assim, o aplicativo se tornou uma ferramenta importante no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa

3.6. Skype

Skype[4] é um programa da empresa Microsoft utilizado para vídeo/áudio conferências. Há programas similares como Zoom[5] e Google meet[6].

[4] De acordo com a página de download do programa, o Skype é um app de comunicação que oferece chamadas em vídeo, chat e outros recursos (GOOGLEPLAY 2021).
[5] O Zoom é um programa de comunicação que permite realizar reuniões em tempo real por vídeo com chat e diversos outros recursos (GOOGLEPLAY 2021)
[6] O Google Meet é um comunicador similar ao Skype e Zoom. Permite comunicação por vídeo e chat e recursos diversos (GOOGLEPLAY 2021)

A Microsoft também tem um Skype voltado para empresas, mas a tendência é que seja substituído pelo Microsoft Teams.

Não há custo para chamadas de Skype para Skype. Há no caso o uso de dados fornecidos pela operadora no caso de celular. O aplicativo permite mensagens instantâneas ou chamadas de voz ou de vídeo, sem custo.

Conforme consta na página de *download* do aplicativo, no GooglePlay,

> Use o Skype para enviar mensagens SMS para celulares em todo o mundo. E agora com o SMS Connect, você também já pode ler e responder às mensagens SMS do seu telefone diretamente do computador. O SMS Connect será lançado gradualmente.
> • Chamadas com vídeo – além de ouvir, você pode ver cada momento! Reúna-se com um ou 24 amigos e familiares em uma chamada com vídeo HD.
> • Chat – alcance as pessoas instantaneamente. Envie mensagens aos amigos, chame a atenção de alguém com @ menções ou crie um chat em grupo para planejar uma reunião de família.
> • SMS Connect – leia e responda às mensagens SMS do seu telefone no Skype em seu PC ou Mac.
> • Compartilhe – envie fotos e vídeos à família e aos amigos. Salve as fotos e os vídeos compartilhados nas imagens da câmera. Compartilhe a tela para planejar viagens com amigos ou apresentar designs à sua equipe.
> • Chamadas de voz – você fica tímido diante da câmera? Faça chamadas de voz para qualquer pessoa no mundo pelo Skype. Você também pode ligar para celulares e telefones fixos a taxas acessíveis.
> • Expresse suas ideias – incremente as conversas com emoticons, clique no "+" no chat para enviar um Giphy ou imagens da Web e faça anotações nas imagens com palavras, linhas e muito mais.
> O Skype está disponível em celulares, tablets, PCs e Macs(GOOGLEPLAY, 2021, n.p).

Há muitos recursos no Skype que podem ser usados de forma gratuita, como o envio de SMS, chamadas em vídeo, chamadas em áudio e chat. Na parte citada acima não aparecem todos os limites. Isso pode ser encontrado na página específica do Skype, por meio de suporte e comunidades, assim como em sites específicos sobre assuntos ligados à informática. O Skype tem passado por muitas atualizações, até porque há outros aplicativos de empresas concorrentes.

O limite dos que participam das reuniões vai depender da plataforma utilizada, bem como o tipo de interação, se por vídeo, áudio ou chat.

O site G1, recentemente fez uma reportagem como vários aplicativos que podem ser usados para comunicação.

Até 50 pessoas por videochamada.

> Pertencente à Microsoft, é um dos primeiros apps de conversa em vídeo online, lançado em 2003. Além de chamadas em vídeo (ou só áudio) e texto, ele também permite compartilhar a tela do computador (a pessoa pode ver o que está na tela da outra e ajudar a resolver algum problema, por exemplo).
> Como os demais citados na reportagem, ele é gratuito, a menos que você queira comprar crédito para fazer chamadas telefônicas para telefones fixos e celulares. Existe a versão Skype for Business, que é paga (US$ 2 por mês, por usuário) e permite até 250 pessoas em uma chamada de vídeo, mas é mais voltada para empresas, como o nome diz(G1. 2020, n.p).

Essa reportagem de dezembro de 2020 divulga a possibilidade de participação de 50 pessoas, mas isso já havia sido alterado como se pode observar na reportagem do site CANALTECH (2020, n.p).

> A Microsoft expandiu, nesta quarta-feira (11), o limite de participantes em uma chamada no Skype para 100. A novidade foi disponibilizada na versão 8.66 estável do serviço de videoconferências para Windows, Mac, Linux, Android, iPhone, iPad e Web.
> Até então, chamadas de vídeo no Skype permitiam até 50 pessoas. O novo limite estava sendo testado há algumas semanas na versão para desenvolvedores da plataforma, e chega a todos os usuários nesta semana. A quantidade é a mesma oferecida por seu principal concorrente, o Google Meet, também com até 100 pessoas em uma videochamada(SOUSA, 2020, n.p).

Percebe-se as informações contraditórias. Dessa forma é importante checar as informações antes da escolha do aplicativo usado para reuniões. De qualquer forma o Skype com 100 pessoas participantes coloca-se entre as principais ferramentas para web conferência.

Há vantagens em relação a outros aplicativos, como, por exemplo, o fato de armazenar as conversas por chat, os vídeos gravados pelo período de trinta dias, além de permitir que os novos participantes tenham acesso a todas as informações que ocorreram antes de sua entrada na reunião.

Há recursos essenciais como a possibilidade de mutar os microfones e o compartilhamento de tela.

O Skype é uma ferramenta que auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Shih-Yin Stella Hsu e Robert E. Beasley utilizaram o aplicativo numa pesquisa envolvendo alunos universitários de Taiwan em um projeto intercultural para debater assunto em geral e culturais com estudantes com alunos universitários dos Estados Unidos.

> The study's results indicate that despite encountering numerous problems initially, Taiwanese students eventually have strong positive perceptions and attitudes toward intercultural CMC learning experiences, which can facilitate efficient online discussions with native speakers of the target language and can promote IC. Thus, endeavours to implement such expedient, innovative, and beneficial methods in foreign language courses are encouraged (HSUeBEASLEY, 2019, p.149).

Como se observar, os resultados apontam que os estudantes taiwaneses tiveram uma experiência positiva em relação a aprendizagem interculturais, tendo o aplicativo cumprido seu papel no que toca a compartilhamento de conhecimentos mediadas por tecnologia.

3.7. Google Drive

O Google Drive[7] é um local de armazenamento na internet, que pertence a empresa Google. É atrelado ao e-mail que o usuário cria, disponibilizado pela instituição. A empresa permite uma determinada quantidade gratuita de armazenagem, podendo o usuário adquirir mediante pagamento a uma quantidade maior de espaço.

Em época de multimídias, é cada vez maior a necessidade de espaço para armazenamento. Em regra, vídeos e áudios são os que consomem mais espaços. As fotos isoladamente não necessitam de grandes espaços, mas quando é uma quantidade maior isso muda. Um livro de imagem por exemplo pode corresponder ao tamanho de um vídeo curto.

Os textos puros são os que consomem menos espaços. Para o trabalho realizado na dissertação. É um local para armazenar os estudos realizados nos encontros, separados por dias.

O Google Drive é uma ferramenta que permite o armazenamento de informações de forma organizada para recuperação das informações de estudadas (GOOGLE, 2021, n.p).

3.8. Mediação na educação

Há inúmeros benefícios de se trabalhar em grupo. Para usufruir de todas as potencialidades que o estudo dessa forma permite, é importante que ocorra de uma forma, planejada, organizada, sistematizada. Sendo assim o papel de um

[7] De acordo com a página de download.) do programa, Googleplay (2021, n, o Google Drive "O Google Drive, que faz parte do Google Workspace, é um lugar seguro para fazer backup e acessar todos os seus arquivos em qualquer dispositivo. ".

coordenador, ou mediador, se mostra singular. A esse respeito, Hugo Fuks aborda em seu artigo “Engenharia de Groupware: Desenvolvimento de Aplicações Colaborativas”, que

> Apesar de suas vantagens, trabalhar colaborativamente demanda um esforço adicional para a coordenação de seus membros. Sem coordenação, boa parte dos esforços de comunicação não será aproveitada na cooperação, isto é, para que o grupo possa operar em conjunto de forma satisfatória, é necessário que os compromissos assumidos nas conversações entre os participantes sejam realizados durante a cooperação. A coordenação deve evitar conflitos interpessoais que possam prejudicar o grupo
> (FUKS; RAPOSO; GEROSA, p. 92, 2002).

Não basta apenas ter um grupo de pessoas, é preciso saber o que cada um irá fazer, mesmo que todos em determinados momentos tenham a mesma tarefa. O que importa é a contribuição para o todo. Uma orquestra necessita de um regente. De igual modo, existe a possibilidade do surgimento de conflitos. É importante alguém que possa contorná-los, parta que não tenha o grupo um prejuízo.

O mediador tem um papel fundamental na condução de um grupo no tocante a alcançar seus objetivos. Além dos aspectos formais relacionados à organização, também exerce um papel no que diz respeito a fatores mentais/emocionais dos sujeitos envolvidos. O mediador terá uma função de auxílio na motivação dos participantes do grupo. É ele, uma figura de referência para todos. Dessa forma é essencial que tenha cuidado com determinadas colocações. O que fala e faz terá um eco maior devido ao papel que exerce.

No tocante a relação entre a figura do professor e aluno e como isso influencia no aspecto motivacional Urhahne (2015, p.79) coloca que “Statistical tests indicated a mediating influence of teacher behavior on students' learning goal orientation and enjoyment.”. Assim, segundo o autor, o prazer da aprendizagem passa pelo papel mediador do professor. É o professor que faz uma ponte entre o aluno e sua aprendizagem. Essa aprendizagem pode se dar de uma forma mais dificultosa ou mais prazerosa, sendo o papel exercido pelo professor quanto mediador de suam importância.

Segue o referido autor apontando que “Teacher accessibility is na emotional factor that fits well with the motivational and emotional changes in students.”. Dessa forma, dependendo do tipo de comportamento que tenha o professor/mediador se terá determinadas respostas por parte dos alunos/participantes do grupo. Assim,

debates relacionados a exatidão do julgamento do professor e de que forma julgamentos dúbios influenciam os alunos nas suas visões e comportamentos chamam muito atenção, na medida em que são significativos tanto para a para a escola quanto para a carreira profissional dos estudantes

O mediador precisa ter atenção e cuidado em relação ao julgamento dos participantes do grupo. O objetivo deve ser sempre de falar algo para que ocorra uma melhora, direcionando o participante para um melhor resultado. O objetivo deve visar ao crescimento.

Em relação a conduta do professor/mediador, Urhahne aponta que

> Furthermore, it is important that teachers acquire and improve their ability to make accurate judgments about student achievement. Teachers should try to get frequent feedback on the current performance of their class. This feedback will enable teachers to abandon incorrect assumptions before they solidify into enduring beliefs and actions. If students are exonerated from the burden of mistaken judgment, they can grow freely and fully to develop their intrinsic motivation for school(URHAHNE 2015, p.80).

Assim, julgamento é algo difícil de ser feito, é preciso ter muito tato, certeza em relação ao que será dito e de que forma se colocará. É importante lembrar que o julgamento é em relação a uma situação específica, que o mediador/professor pode estar equivocado e que o participante está em progresso. Assim, pedir feedbacks ajudará a formação da opinião do mediador e diminuirão os riscos de uma visão incorreta. A sensibilidade do mediador com apontamentos corretos permitirá o crescimento sem amarras por parte dos estudantes/componentes do grupo.

Em artigo publicado, intitulado “Teacher judgment, student motivation, and the mediating effect of attributions”, Ji Zhou e Detlef Urhahne apontam os efeitos de julgamentos como se observa,

> Students who are misjudged by the teacher can be assigned to two different groups, labeled as overestimation and underestimation. The overestimated group has achieved a positive outcome because of their positively judged achievements among teachers, while the underestimated group has a negative outcome due to their lowassessed achievements (URHAHNE e ZHOU, 2013, p.277).

Assim, os julgamentos atribuíram resultados positivos e negativos, de acordo com o grupo rotulado. O julgamento teve uma influência direta nas conquistas dos grupos, sendo boa ou ruim.

Lin et al (2020, p.2) também fazem uma relação importante entre emoção e aprendizagem, colocam do que “Sufficient evidence has demonstrated that achievement emotions play an important role in students’ learning and academic attainment”. Assim sendo, não se deve deixar de levar em conta em qualquer grupo de estudos a questão emocional e motivacional, já que “Teacher–student interactions embodied in classroom environments have been confirmed to be associated with students’ motivation and emoticons”, conforme preconiza os autores.

A motivação fará diferença significativa no desempenho do estudante/aluno/participante de determinado grupo já que para Lin et al (2020, p.3) “Teacher–student interaction constitutes an important dimension of the psychosocial environment in classrooms and has been reported to have significant effects on students’ motivation, engagement, and academic achievemen”. A relação professor/mediador influencia o ambiente de estudo, que terá efeitos na motivação e consequentemente na aprendizagem. Por isso é indispensável a reflexão por parte de quem conduz determinados trabalhos relacionados a aprendizagem, seja professor numa sala de aula, supervisor num estágio ou mediador num grupo de estudos.

Quem está num papel de liderança, como é o caso das figuras de professor, coordenador, mediador e tantos outros tem sempre olhares em relação a suas condutas, influenciando os demais, como aponta Lin et al (2020, p.4), “The way students perceive their teacher’s interpersonal behavior has been reported to be related to the students’ learning motivation, attitude, pleasure, relevance, confidence, and effort in specific subjects”. Isso influenciará a motivação do grupo. Uma maior ou menor motivação passará pelo que o grupo observa de quem o conduz, pois “Numerous studies have shown that the proximity and influence dimensions of teachers’ interpersonal behavior are positively associated with students’ enjoyment and interest”. Como se observa tem o mediador dos estudos um trabalho ímpar nos resultados obtidos.

Em artigo publicado, “Relações construídas no diálogo e na mediação através do pensar: aprendizagem colaborativa na EAD”, Valdete Gusberti Cortelini e Geraldo Antônio da Rosa, ambos da Universidade de Caxias do Sul –UCS colocam a respeito da mediação que

> Nessa perspectiva, somos desafiados a compreender que a aprendizagem se constrói através das relações mediadas pelo ato da reflexão, pois permite identificar estágios de desenvolvimento de nosso processo formativo a caminho da autonomia necessária. Desse modo, quem está na posição de educador tem condições de desafiar, questionar e possibilitar diferentes situações de mediação entre os conhecimentos existentes e os conhecimentos construídos, podendo atender às necessidades do sujeito mediado, inserido na dinâmica social da atualidade (CORTELINI e ROSA, 2020, p.389).

Como é de se observar, o objetivo principal é o desenvolvimento da autonomia. É isso de mais importante que precisa ser vislumbrado, principalmente em quem está no papel de mediador. O mediado precisa ser sujeito ativo na relação desenvolvida, para que isso proporcione o seu crescimento.

Para os autores, a mediação só ocorre quando são oportunizados períodos de interação pelo viés do diálogo, acontecendo por debates presenciais ou on-line ou presenciais, permitindo que o mediado altere as estruturas mentais, crescendo em seus conhecimentos e sua forma de interagir com o outro, objetivando à sua autonomia em relação ao pensar (CORTELINI; ROSA, 2020)

Em relação ao papel do mediador, os autores citados destacam que

> O mediador, no processo pedagógico que vislumbra a modificabilidade estrutural do sujeito, precisa estar constantemente alerta para as intervenções realizadas e ter claro que somente será permitida a criação de um espaço comum se as ações compartilhadas com sentimentos, discussões e embasamento teórico possibilitarem avançar para novas etapas e se a comunicação for capaz e transformar essa modificabilidade, caso contrário, a cristalização e a estagnação far-se-ão presentes. É essencial que o mediador possa traçar seu caminho de forma intencional, sem espaço para neutralidade (CORTELINI e ROSA, p.399,2020).

O mediador precisa sempre estar atendo ao que se passa, ao que acontece com os mediados, realizando as intervenções pertinente visando o crescimento para novas fases, cuidando para que não se fique parado, estático em relação as propostas que se tem para o grupo.

4. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos da investigação, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório, descritivo e explicativo. Justifica-se essa escolha em razão do que expõem Prodanov e Freitas (2013, p. 70) a respeito da abordagem qualitativa ao ressaltarem que “a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em

questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Desse modo, foi realizado o presente trabalho em que o pesquisador teve contato direto com o grupo de estudos onde se desenvolveu o framework, sendo o ambiente virtual de estudos uma fonte direta de dados. O pesquisador foi a campo para a obtenção dos dados necessários para fundamentara pesquisa e o produto proposto.

No tocante às ações desenvolvidas, a pesquisa progrediu em fases que visaram explorar, descrever, explicar e aplicar, atingindo soluções e procedimentos por meios tecnológicos de estudos apropriados às necessidades dos estudantes que visam o ingresso na magistratura.

Os dados foram levantados por meio da observação, do questionário estruturado e de entrevistas com os participantes. A observação, os questionários e as entrevistas embasaram as pesquisas exploratórias e de resultados.

Para melhor detalhamento da investigação realizada, destaca-se a seguir as etapas da pesquisa e os instrumentos utilizados.

I – Observação inicial

Foram observados dois grupos de WhatsApp composto por pessoas que pretendem prestar provas para concursos da magistratura.

Esta observação se deu entre os meses de abril e maio, em que o pesquisador observou um certo número de mensagens iniciais que diziam respeito ao próximo concurso para Juiz de Goiás. Participavam dos grupos um total de 50 pessoas. 21 estavam alocadas no que será chamado de grupo A e 29 no que será identificado como grupo B.

De acordo com Gil (2002, p. 35), a observação é um procedimento essencial “na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos no dia a dia é que fornece os indícios para a solução dos problemas propostos pela ciência”. Dessa forma, a observação ajudará o pesquisador a pensar sobre seu estudo e nas possíveis soluções para determinados problemas.

II- Aplicação do questionário

O questionário (apêndice A) foi aplicado nos dois grupos. Quatro respostas foram coletadas no grupo A e três no grupo B.

O questionário é um instrumento importante para se coletar dados, e, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.201), “constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do

entrevistador.”. Nesta pesquisa, foi utilizado o formulário da empresa Google para obter as respostas dos participantes.

III- Análise e interpretação dos dados coletados

Os dados obtidos com o questionário e durante a observação inicial, foram tratados e analisados à luz do referencial teórico. Por meio deles, foi possível construir o framework.

De acordo com Gil (2002, p. 156), a análise de dados tem como meta “organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação”. Já em relação à interpretação, esta tem como foco “a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos”.

IV- Elaboração do framework

Com base nos dados levantados, o framework de estudos foi construído. Nele, serão apresentados os passos a serem seguidos para o desenvolvimento do estudo, com a utilização dos aplicativos Skype e WhatsApp.

De acordo com Rossetto (2021, p.10), pode-se entender framework como uma estrutura de “ideias, conceitos, pressupostos e princípios” em que há uma mutualidade de maneira que consiga dirigir uma “produção/elaboração/exploração/planejamento/desenvolvimento/tomadade decisão de trajetórias de ensino e de aprendizagem”. Dessa forma o framework proposto nesse trabalho visa a auxiliar o processo de organização de estudo em grupo para compartilhamento de informações a candidatos ao cargo de magistrados, podendo ser utilizado como referência a outras pessoas que estudem para concursos públicos.

V- Testagem do framework com os participantes da pesquisa

Mediante a construção do framework, os encontros de estudos para a aplicação do mesmo foram divulgados nos dois grupos (A e B) de WhatsApp que permitiram a observação inicial. Pretendeu-se, com isso, reunir participantes para esta etapa da investigação. Responderam ao questionário e participaram, efetivamente, dos encontros 6 pessoas 8.

[8]Eventualmente, outros participantes, além dos 6 que manifestaram expressamente o desejo de participar, participavam dos encontros agendados para a aplicação do framework. O pesquisador

A respeito destes participantes cabe destacar que todos pretendem participar de concursos públicos para a magistratura. Em relação à faixa etária, o grupo está entre 29 e 45 anos. Do total de participantes, 5 são do sexo feminino. Apenas 1 participante do sexo masculino compõe o grupo, além do pesquisador.

Na ocasião da testagem do framework foram realizadas diariamente, durante uma hora, reuniões síncronas com a presença dos participantes. O pesquisador ficou responsável pela mediação dos encontros de estudo e zelou pelo cumprimento de todas as etapas previstas no framework.

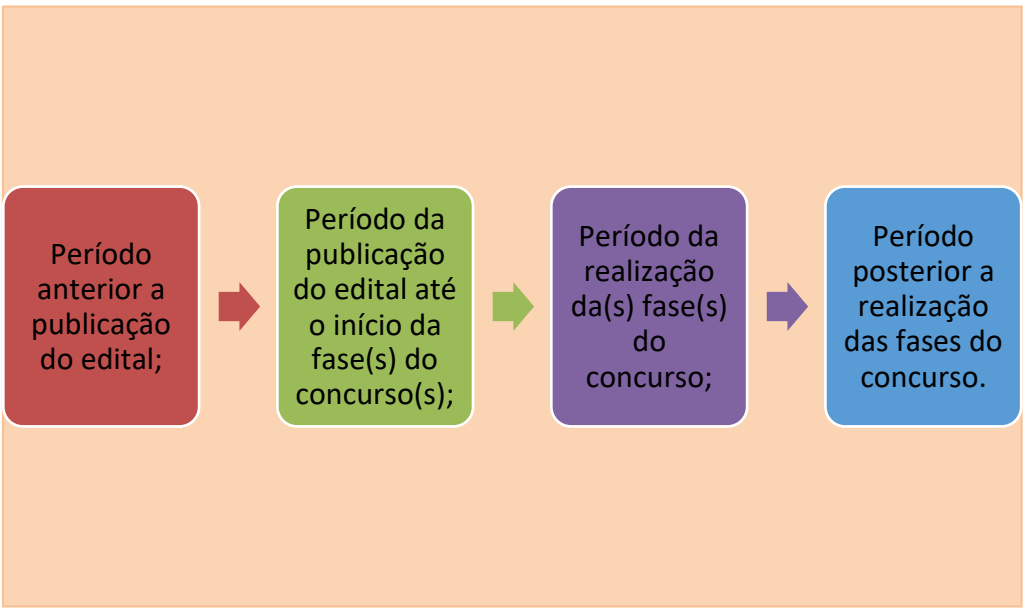
No capítulo seguinte o processo de aplicação do framework será detalhado.

5. FRAMEWORK

5.1. Etapas de um concurso

A preparação para um concurso público passa por várias etapas como se observa (Figura 1):

Figura 1: Etapas de um concurso



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

sempre divulgava os horários e o link nos grupos de WhatsApp que serviram de base para a observação inicial.

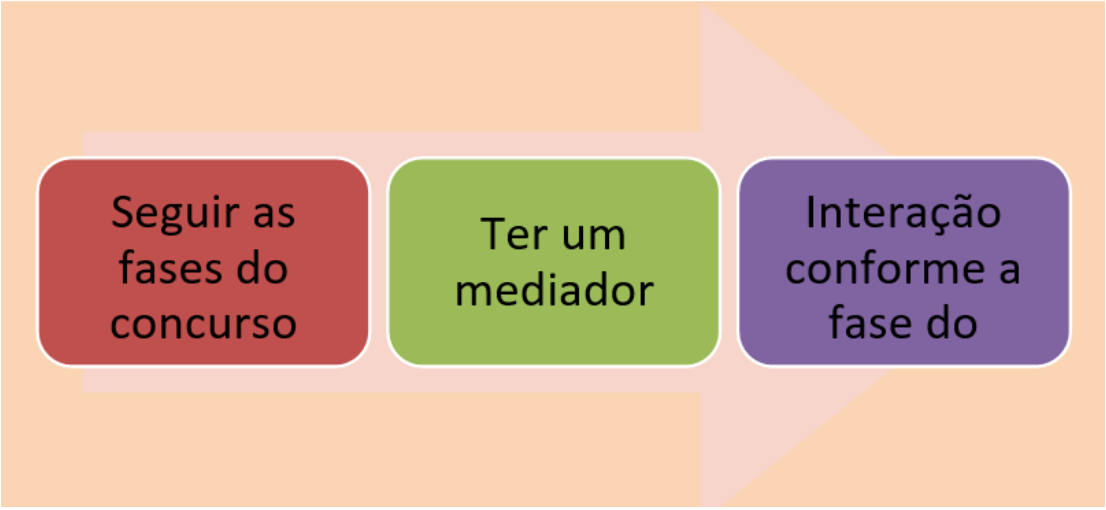
Da publicação do edital até a realização do início da fase de prova tem-se um período curto que pode variar em regra de 1(um) mês a 3 (três) meses. Por isso, é importante que a preparação ocorra de forma bem antecipada. Há concurso, como o da magistratura, que o candidato leva anos para conseguir ser aprovado, dado o grau de dificuldade das etapas do concurso.

Percebe-se, por vezes, que há necessidade de uma preparação bem antecipada à publicação do edital de seleção. Manter-se motivado durante um longo tempo é um desafio. Muitos que prestam a prova não estão ligados a nenhuma instituição formal. E mesmo estando em algum curso é essencial o estudo complementar.

Dessa forma, o compartilhamento de informações sobre as várias etapas, tanto anterior como posterior ao concurso se torna de grande valia.

Assim, nesse estudo, será apresentado um framework para ajudar ao candidato que se mantenha motivado em sua preparação. O estudo em grupo propicia essa motivação como apresentado na referência teórica.

Figura 2: Princípios do Framework



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

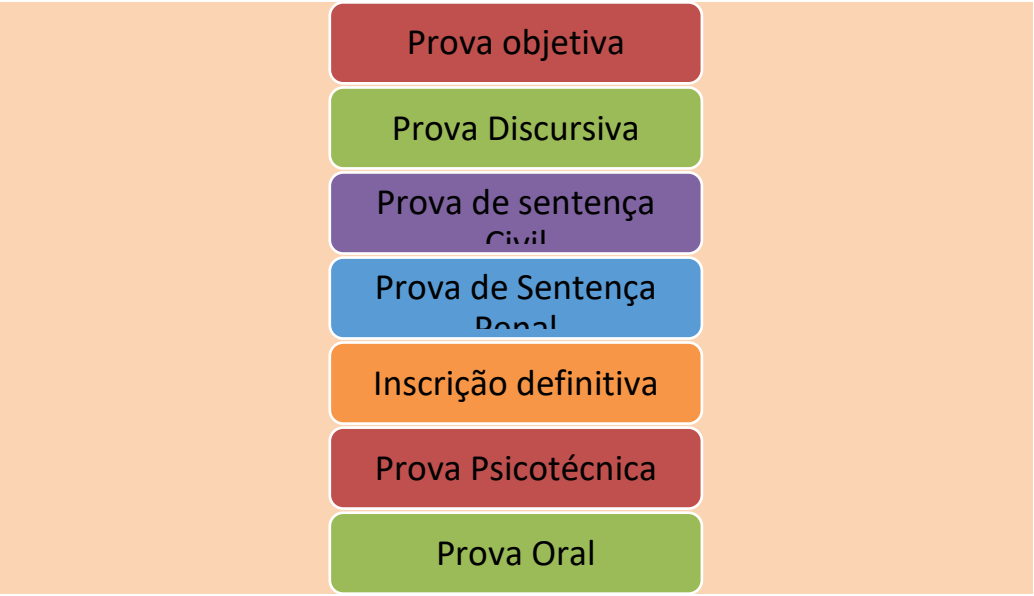
São princípios do framework (Figura 2):

1-Seguir as fases do concurso;

2-Ter um mediador para a organização do estudo;

3-Para cada parte da fase de provas, há um tipo específico de interação.

Figura 3: Fases do concurso de magistratura



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Há concursos apenas com prova objetiva. Outros com provas objetiva e discursiva, sendo esta uma prova de redação em que será abordado um assunto da atualidade, como ocorre no ENEM. Há concursos com provas objetiva e discursiva, sendo esta composta de conteúdo técnico específico. Determinados concursos possuem além das já citadas, provas prática e oral, conforme determinação em edital.

Como exemplo, pode ser citado o concurso público para magistratura de Goiás que possui as seguintes fases (Figura 3):

Prova objetiva

Prova Discursiva

Prova de sentença Civil

Prova de Sentença Penal

Inscrição definitiva

Prova Psicotécnica

Prova Oral

As fases possuem abordagens diferentes e, com isso, é importante que a preparação também seja feita de forma específica para cada fase. Uma prova objetiva é uma prova basicamente de leitura, salvo prova que requerem cálculos e mesmo assim, os cálculos não são apresentados para correção. O que vale nesse

caso é a marcação da alternativa, que em geral é de múltipla escolha ou algumas vezes de verdadeiro ou falso.

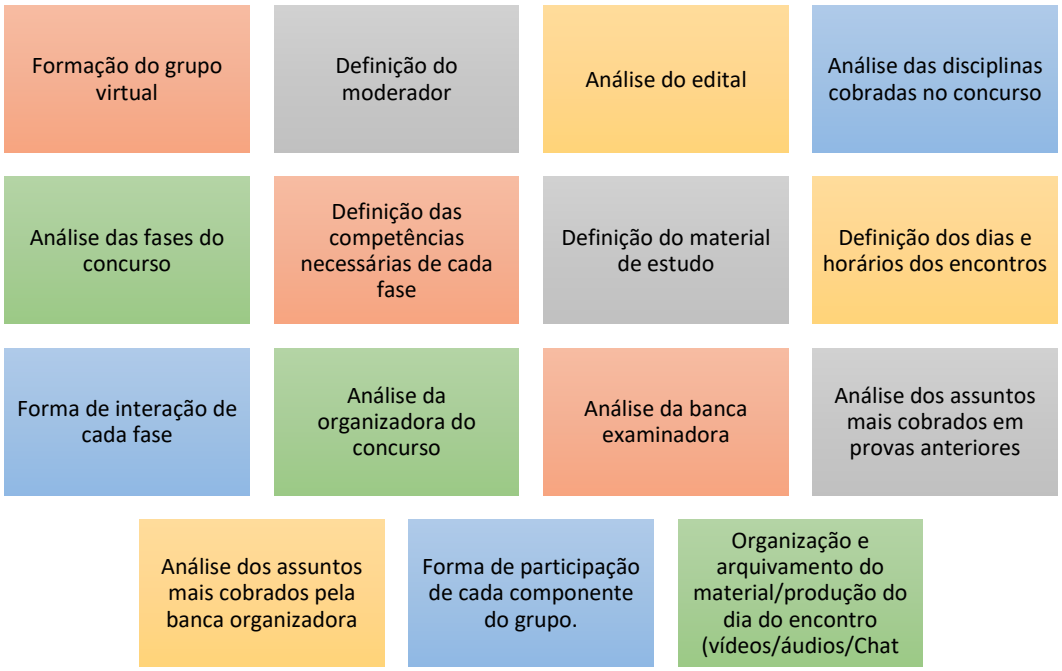
Numa prova discursiva há pouca leitura e muita escrita. Não é uma prova de reconhecimento. A resposta correta não estará na prova como a objetiva. Será indispensável que o candidato desenvolva o seu raciocínio e demonstre o seu conhecimento em relação a proposta apresentada.

Em uma prova oral o lado emocional será posto à prova. O candidato precisará construir um pensamento e responder de forma oral, muitas das vezes, pensando rápido sobre a resposta. Deverá controlar o seu nervosismo. Assim, além do conhecimento, deverá demonstrar segurança.

São competências diferentes a serem apresentadas. Assim, o candidato deverá fazer uma preparação específica para cada fase.

5.2. Categorias do Framework

Figura 4: Categorias do Framework de estudos para a Magistratura



Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

São 15 itens na categorização do Framework para estudos de candidatos a cargo de magistrados (Figura 4):

1. Formação do grupo virtual;

2. Definição do moderador;
3. Análise do edital;
4. Análise das disciplinas cobradas no concurso;
5. Análise das fases do concurso;
6. Definição das competências necessárias de cada fase;
7. Definição do material de estudo;
8. Definição dos dias e horários dos encontros;
9. Forma de interação de cada fase;
10. Análise da organizadora do concurso;
11. Análise da banca examinadora;
12. Análise dos assuntos mais cobrados em provas anteriores;
13. Análise dos assuntos mais cobrados pela banca organizadora;
14. Forma de participação de cada componente do grupo;
15. Organização e arquivamento do material/produção do dia do encontro (vídeos/áudios/Chat).

A seguir será apresentado o detalhamento de cada um dos passos para a execução do framework.

1) Formação do grupo virtual

O primeiro passo é a formação do grupo virtual. Há várias formas de encontrar candidatos a concursos públicos de determinadas carreiras. Dentre algumas formas pode-se citar: estudante que estejam matriculados em determinados cursos para o concurso específico e que permita interação entre os alunos; Grupos de Facebook; Grupos de WhatsApp; fóruns em sites da internet.

Considerando que o pesquisador participa de vários grupos virtuais de concursos para carreiras jurídicas, o convite foi realizado por meio desses canais. Mediante o convite, é importante apresentar a expectativa de funcionamento do grupo, já que essa é uma pergunta feita com recorrência, principalmente com vistas à previsão do tempo necessário para a participação. Não há problemas em que durante o desenvolvimento ajustes, na dinâmica, sejam feitos. Isso é salutar, pois o engessamento nunca é bom, mas,devem-se ter as ideias centrais do funcionamento.

O grupo proposto nessa pesquisa ocorreu diariamente com tempo médio de 1 (uma) hora.

2) Definição do moderador;

A relevância do mediador se justifica na organização no grupo e no aspecto motivacional como aponta Urhahne (2015). Segundo o autor, o prazer da aprendizagem passa pelo papel mediador do professor. Pode acontecer de o mediador não ser um professor num aspecto formal, já que muitos grupos de estudo para concursos se fazem com pessoas que estão na mesma situação, qual seja, todos se preparando para concurso e muitas das vezes nem se encontram matriculados numa instituição formal de aprendizagem como uma universidade ou mesmo curso preparatório. Isso não importa, pois de certa forma será necessário um líder, que direcionará os trabalhos. Até mesmo porque, atualmente, o professor é visto de outra forma. Mesmo numa instituição formal, ele é um sujeito visto como facilitador, que também aprende com o grupo (URHAHNE, 2015).

Dessa forma, quem está num papel de liderança, como é o caso das figuras de professor, coordenador, mediador e tantos outros tem sempre olhares em relação a suas condutas, influenciando os demais, como aponta (LIN et al., 2020).

Como observado por o objetivo principal é o desenvolvimento da autonomia. Isso precisa ser vislumbrado, principalmente em quem está no papel de mediador. O mediador precisa ser sujeito ativo na relação desenvolvida, para que assim proporcione o crescimento do grupo. Dessa forma, é importante que o mediador dos grupos de estudo para concursos tenha foco na evolução coletiva. A centralidade do seu papel está em proporcionar o próprio desenvolvimento e dos demais participantes(CORTELINI e ROSA, 2020).

Os participantes devem ser sujeitos ativos na construção de seu conhecimento. Devem se desenvolver ao máximo dentro do que seja necessário a um candidato nas fases dos concursos. Por exemplo, se há uma prova oral, o participante deve falar, se expressar, treinar a organização do pensamento; se há necessidade de leitura rápida para a grande quantidade de questões e textos de uma prova objetiva, deve o participante treinar esse requisito no grupo de estudo.

No presente estudo, o pesquisador fez o papel de mediador, estudando junto com os participantes e respondendo as questões propostas.

3) Análise do edital;

O edital é o norte do concurso, tanto para a banca examinadora quanto para os candidatos. A banca examinadora deve-se ater aos aspectos que foram postos

no edital e o candidato deve se preparar conforme as diretrizes postas nele. Não pode, por exemplo, ser inserido determinado assunto numa das provas que não conste no edital. De igual forma é vedado fazer cobranças de questões no estilo que não esteja delimitado. Por exemplo, se no edital consta que nas provas discursivas será permitido a consulta a leis não comentadas, não há a possibilidade de no dia da prova ser vedada essa prerrogativa.

Nesse trabalho, a título de exemplo, foi usado o edital do último concurso para a magistratura do Estado de São Paulo. São Paulo é a maior Unidade Federativa do país. Dessa forma a demanda por concursos é alta, ocorrendo concursos com certa regularidade.

4) Análise das disciplinas cobradas no concurso;

Há concursos com poucas disciplinas, outros com muitas. No caso da magistratura são cobradas 12 disciplinas. Independentemente da quantidade de disciplinas, é importante avaliar todas e ver os assuntos. Por vezes, não são tantas as disciplinas, mas os conteúdos se destacam por sua expressiva extensão.

Deve-se, então, saber quais disciplinas são cobradas e saber que é importante estudar todas.

Essencial também que se observe se há previsão a respeito da quantidade de questões que serão cobradas dentro de cada disciplina. Caso isso não conste, é necessário que se saiba pelo tipo de cargo qual a tendência da quantidade de questões em cada disciplina. Com isso, se dará em regra prioridade de tempo maior para as disciplinas com maior número de questões ou pertinência ao cargo.

5) Análise das fases do concurso;

Num concurso público é importante que o participante conheça de forma aprofundada os caminhos que precisará seguir. O candidato precisa saber quais são as etapas, para melhor se preparar, para treinar de forma adequada.

O framework usado nessa pesquisa foi direcionado para o concurso de magistrados do estado de São Paulo, que tem as seguintes fases: Prova objetiva; Prova Discursiva; Prova de sentença Civil; Prova de Sentença Penal; Inscrição definitiva; Prova Psicotécnica; Prova Oral.

6) Definição das competências necessárias de cada fase;

As habilidades e competências requeridas em cada fase são diferenciadas. Na prova objetiva o candidato lerá o conteúdo, estando a reposta numa das alternativas propostas, no caso de múltipla escolha. Assim, deve o candidato treinar a leitura e de forma rápida. Realizar muitas questões objetivas. Treinar a marcação do cartão-resposta. Tudo que envolve agilidade será importante. Os concursos têm atraído cada vez mais pessoas. Com o aumento da concorrência, as bancas examinadoras têm aumentado o tamanho dos textos, fazendo com que a reflexão sobre as questões diminua e necessitando de soluções rápidas relacionadas à decisão de qual alternativa marcar.

O concurso para ingresso na magistratura do Estado de São Paulo possui em seu edital a seguinte informação

> 9. DA PRIMEIRA ETAPA - DA PROVA OBJETIVA SELETIVA 9.1. A prova objetiva seletiva será aplicada na data prevista de 02.12.2018, com início às 13 horas e duração de 04 (quatro) horas.9.2. A prova objetiva seletiva, de caráter eliminatório e classificatório, será composta de 100 (cem) questões, valendo 0,1 cada resposta certa, distribuídas em três blocos de matérias a seguir especificados: a) bloco I: Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito do Consumidor e Direito da Criança e do Adolescente; b) bloco II: Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Constitucional e Direito Eleitoral; c) bloco III: Direito Empresarial, Direito Tributário, Direito Ambiental e Direito Administrativo (VUNESP, 2018, p.6-7).

É um concurso que requer em sua prova objetiva uma quantidade significativa de questões. O candidato deverá no prazo estimulado resolver as 100 questões, além da marcação do cartão resposta. São 4 horas de prova para se resolver 100 questões. Isso significa que o candidato deve ler cada questão e marcar o cartão resposta em média a cada 2,4 minutos. Isso se o candidato não fizer nenhuma pausa durante a realização da prova.

Assim, é importante que o participante do grupo treine a resolução de questões. E mais, que o faça controlando o tempo de resolução, para que se habitue a isso. Faz parte do treinamento para a prova.

A fase discursiva é composta por questões abertas, em que o candidato deverá escrever sobre determinado tema ou analisar determinada situação. Alguns concursos têm nessa fase uma redação de 30 linhas para que o candidato disserte sobre um assunto geral ou mesmo específico. É novamente importante frisar que

tudo isso consta do edital. Dessa forma deve o candidato se preparar conforme constam nas regras regentes dos concursos.

Nesse caso, o candidato deve treinar a escrita e as regras gramaticais e do emprego da norma culta da língua. Assim, deve o candidato procurar responder questões anteriores e de outros concursos que versem sobre o mesmo tema.

Para o concurso da magistratura de São Paulo, temos as seguintes informações no edital

> 10. DA SEGUNDA ETAPA – DAS PROVAS ESCRITAS 10.1. A segunda etapa do concurso será composta de 02 (duas) provas escritas, a serem realizadas em dias distintos, preferencialmente nos finais de semana, com possibilidade de consulta à legislação, desacompanhada de anotação ou comentário, vedada a consulta a obras doutrinárias, súmulas e orientação jurisprudencial. 10.1.1. A primeira prova escrita, com duração de 4 (quatro) horas, será discursiva e consistirá: I. De questões relativas a Noções Gerais de Direito e Formação Humanística, previstas no Anexo II; II. De questões sobre pontos do programa específico do Anexo I, referente à relação de disciplinas mínimas do concurso para provimento do cargo de Juiz de Direito Substituto da Justiça Estadual, constantes da Resolução nº 75/2009, do CNJ. 10.1.2. A segunda prova escrita consistirá na lavratura de sentenças, uma de natureza cível e outra de natureza criminal, com duração de 4 horas cada, realizadas em dias distintos. 10.2. A Comissão de Concurso deverá considerar, em cada questão, o conhecimento do candidato sobre o tema, a utilização correta do idioma oficial e a sua capacidade de exposição. 10.3. As provas escritas serão manuscritas, com utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, indelével, fabricada em material transparente, em letra legível, vedado o uso de líquido corretor de texto ou de caneta hidrográfica fluorescente (VUNESP, 2018, p.7).

Conforme se lê no edital, serão 3 provas nessa etapa. Uma prova discursiva que consta uma dissertação e 4 (quatro) questões como primeira prova e 2 (duas) sentenças. Uma Cível e uma penal. São eliminatórias e classificatórias. Por isso se enxerga até como se fossem separadas. Inclusive, ocorrem em dias distintos. Em concursos de magistrados de uma forma geral são seguidos procedimentos semelhantes, podendo variar a quantidade de questões discursivas e os dias de aplicação das sentenças, mas sempre constando uma sentença cível e uma sentença penal. Outras carreiras jurídicas mantém a prova discursiva e a prova oral, variando a prova prática

Abaixo segue um quadro-resumo que consta no edital destinado ao concurso para Magistrados do Estado de São Paulo, com suas respectivas etapas, tipo de prova, área do conhecimento (disciplinas cobradas no concurso), caráter (eliminatório/classificatório) e peso da etapa(em relação a nota) (Figura 5).

Figura 5: Fases do concurso da Magistratura de São Paulo 2018

ETAPA	PROVA/TIPO	ÁREA DE CONHECIMENTO	FORMA	CARÁTER	PESO
1ª Etapa	Objetiva seletiva	Bloco I: Direito Civil, Direito Processual Civil, Direito do Consumidor e Direito da Criança e do Adolescente (Anexo I)	30 questões	Eliminatório e classificatório	1
		Bloco II: Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Constitucional e Direito Eleitoral (Anexo I)	35 questões		
		Bloco III: Direito Empresarial, Direito Tributário, Direito Ambiental e Direito Administrativo (Anexo I)	35 questões		
2ª Etapa (Provas Escritas)	Discursiva	Áreas de conhecimento constantes dos Anexos I e II deste Edital.	1 dissertação e 4 questões	Eliminatório e classificatório	3
	Prática de sentença	Áreas de conhecimento constantes dos Anexos I e II deste Edital.	2 sentenças: 1 de natureza cível e 1 de natureza criminal.		
3ª Etapa	I – Inscrição definitiva II – Sindicância da vida pregressa e investigação social do candidato III – Exames de sanidade física e mental IV – Avaliação psicológica	-	-	Eliminatório	-
4ª Etapa	Oral	Áreas de conhecimento constantes dos Anexos I e II deste Edital.	Sorteio na forma estabelecida no art. 65 e parágrafos da Resolução CNJ nº 75/2009	Eliminatório e classificatório	2
5ª Etapa	Avaliação de títulos	-	-	Classificatório	1

Fonte: VUNESP, 2021, p. 4-5

A chamada 3ª etapa envolve aspectos mais burocrático, como exames específicos em que o candidato deixa prestará exames físicos e de sanidade mental.

A fase oral envolve todas as disciplinas. Entrará em avaliação também o aspecto emocional. Há concursos que possuem entrevistas. O candidato verificará essa etapa de acordo com o concurso que fará. De qualquer forma é uma etapa em que o candidato precisará falar, expressar seu pensamento de forma clara, organizada. Por isso, a preparação para os concursos exige treinamento para que o candidato se acostume com a dinâmica de arguição. Há pessoas que precisam, por exemplo, superar a dificuldade de falar em público.

No framework a preparação para as provas orais foi desenvolvida com encontros em tempo real pelo aplicativo Skype. Além do chat, também é usado áudio/vídeo, para que seja possível treinar a exposição oral. Isso ajuda o candidato a se familiarizar com o ambiente de interlocução, expondo o seu pensamento.

7) Definição do material de estudo;

É essencial consultar o edital com a indicação bibliográfica. Será importante fazer um planejamento aliando os assuntos dos livros com o conteúdo programático e as questões já cobradas. Com isso será feito uma seleção do que será abordado nos encontros. O moderador/orientador do estudo terá um papel fundamental no auxílio da divisão de tarefas, já que dependendo do tipo de concurso não há indicação de livros, apenas do conteúdo programático.

É importante numa preparação para concurso a seleção do material que será usada. Algumas vezes é indicado uma bibliografia no edital do concurso e outras não. Mesmo quando há indicações, pode acontecer de se ter uma grande quantidade de livros. Dessa forma pode se tornar inviável a leitura de todos os livros. Por isso, é importante traçar estratégias. Saber quais livros serão usados e dentro desses, quais serão apenas de consulta para assuntos específicos. No caso dos concursos para a magistratura e outros desse porte para cargos específicos de bacharel em direito, não há indicações de livros. O que pode tornar mais árdua a seleção por parte do candidato. As experiências de cada integrante do grupo serão significativas para o direcionamento do material. Há livros e materiais específicos de cursos que ajudam na seleção do que é mais importante, com visões de vários autores consagrados que são cobrados pelas bancas examinadoras.

No framework usado neste trabalho, foram usados livros e resumos sobre os assuntos que os participantes possuíam, bem como sites específicos que continham comentários de candidatos que fundamentam as respostas das questões cobradas em provas anteriores pelas bancas examinadoras.

8) Definição dos dias e horários dos encontros

Determinar dias e horários de forma prévia contribui para que as pessoas possam se organizar. Dias e horários fixos ajudam a criar uma rotina. Os encontros aleatórios, por sua vez, não contribuem para o processo de organização dos participantes.

Outro fato positivo está em determinar o tempo de duração do encontro. Dados os compromissos habituais da vida moderna, os participantes podem ficar desconfortáveis com a extrapolação do horário previsto. Isso pode criar uma resistência para a participação no encontro seguinte. Assim, é de bom tom tanto

iniciar quanto finalizar no horário previsto. No máximo passar poucos minutos, caso necessite ser feita a finalização de algo, mas que seja breve. Caso contrário cabe ao mediador pontuar que as discussões podem continuar no chat do Skype ou no grupo do WhatsApp ou ainda que se continue no próximo encontro.

9) Forma de interação em cada fase

A maior parte dos concursos possui uma modalidade de prova objetiva. As mais comuns são as de múltipla escolha. Algumas bancas, em determinados concursos, aplicam provas com apenas 2 opções, sendo verdadeira ou falsa. Dessa forma, é importante que o candidato treine questões sobre as disciplinas e os assuntos apontados no edital do certame.

O treinamento fará com que o candidato se habitue a essa forma de questionamento, além de saber os assuntos mais cobrados pelo cargo desejado e pela banca examinadora. Algumas questões se repetem muito, mudando apenas a forma de se cobrar, já que não podem ser repetidas as questões. Por exemplo, em questões jurídicas são cobrados muitos prazos previstos em lei. Por vezes, o examinador altera o prazo, colocando um número diferente. Para um prazo de 3 anos, pode ser colocado 5 ou 4. Dessa forma a repetição fará com que o estudante esteja em permanente contato com determinados itens que requerem memorização, avaliando se está seguro quanto a fixação deles.

A resolução de questões objetivas como treinamento fará com que os estudantes exercitem a questão do tempo. Em muitas das provas a quantidade de questões é considerável. Além disso, podem ser colocados enunciados grandes, fazendo com que o tempo disponível para resolução de cada questão se torne pequeno. Respondendo questões, como treinamento, fará com que o estudante procure fazer uma leitura rápida, para que possa ganhar tempo e ter uma disponibilidade maior para resolver as questões que sejam mais difíceis.

Durante a realização dos encontros nos grupos de estudo serão realizados treinamento de questões objetivas para a fixação do conteúdo conforme o tema que estiver sendo estudado. Se, por exemplo, o assunto for Princípios Administrativos, as questões objetivas versarão sobre esse tema.

Considerando os dados levantados, o framework foi estruturado com as seguintes características:

- Definição prévia dos temas;

- Organização de horários para início e fim das atividades e para cada etapa do estudo durante os encontros;
- Inclusão e organização das etapas do estudo considerando as questões objetivas, a jurisprudência, questões discursivas e a formulação de sentenças que compõem as etapas dos concursos e as disciplinas;
- Os participantes resolvem questões (objetivas e discursivas), apresentam estudos e produzem sentenças durante cada semana;

As características acima são apresentadas no quadro abaixo (Figura 6), em que constam dias, horários, disciplinas e expositores:

Figura 6: Dias, horários, disciplinas e expositor do estudo para magistratura-Skype

		Dia	Questões	Hr	Disciplina	Expositor	Hr	Disciplina	Expositor	Hr
Magis	Estadual	**Seg**	Objetiva	**18:30 a 19:40**	ECA	A	**19:10 a 19:20**	HUM	P	**19:20 a 19:30**
		Ter	Objetiva	**18:30 a 19:40**	TRIB	N	**19:10 a 19:20**	ELE	D1	**19:20 a 19:30**
		Qua	Jurisprudência	**18:30 a 19:40**	CPC	N	**19:10 a 19:20**	CPP	D2	**19:20 a 19:30**
		Qui	Discursiva	**23:00 a 23:40**	EMP	P	**23:40 a 23:50**	CIV	T	**23:50 a 00:00**
		Sext	Discursiva	**23:00 a 23:40**	AMB	T	**23:40 a 23:50**	CF	P	**23:50 a 00:00**
		Sab	Sentença	**18:30 a 19:40**	LEG	P	**19:10 a 19:20**	PEN	D2	**19:20 a 19:30**
		Dom	Objetiva	**16:00 a 16:40**	CDC	T	**16:40 a 16:50**	ADM	C	**16:50 a 17:00**

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021

Para o framework, são utilizados os aplicativos WhatsApp, Skype e Google Drive.

Com vistas a explicitar a evolução do trabalho serão apresentados a seguir os detalhes propostos em cada um dos três momentos estabelecidos.

✔ 1° momento

Ambiente virtual: Grupo de WhatsApp

Duração: Cerca de uma hora

Procedimentos relativos ao planejamento e à mediação dos encontros de estudo:

I- No início da semana é definido o horário do estudo, a disciplina e o tema de cada dia do encontro. Por exemplo: Disciplina: Direito Civil. Tema: Direito das obrigações.

II- A cada dia são indicados vídeos e textos relacionados ao tema.

III- No horário marcado, o grupo do WhatsApp é configurado para que todos os participantes possam enviar mensagem, a fim de participarem do estudo.

IV- São enviadas algumas mensagens de texto servindo como uma breve revisão, a título de preparação para o estudo.

V- Após, são postadas, nos chats, questões, objetivas/discursivas/oral, para que os participantes possam apresentar suas respostas, bem como fazerem comentários acerca do que é abordado (Figura 7).

A respeito da natureza das questões postadas para estudo, cabe esclarecer o que segue:

- *Questões objetivas*

São postadas questões de múltipla escolha de provas anteriores dos concursos da magistratura e/ou inéditas (feitas pelo mediador), com quatro ou cinco alternativas. Importante que se elabore questões inéditas, principalmente no que diz respeito as decisões dos tribunais superiores: Supremo Tribunal Federal e Superior Tribunal de Justiça.

- *Questões discursivas*

As questões discursivas são enunciados abertos, de provas anteriores do concurso (no caso da magistratura) e/ou elaboradas pelo mediador. Assim como as questões objetivas, é essencial a elaboração de questões inéditas, tendo em vista o apontamento anterior.

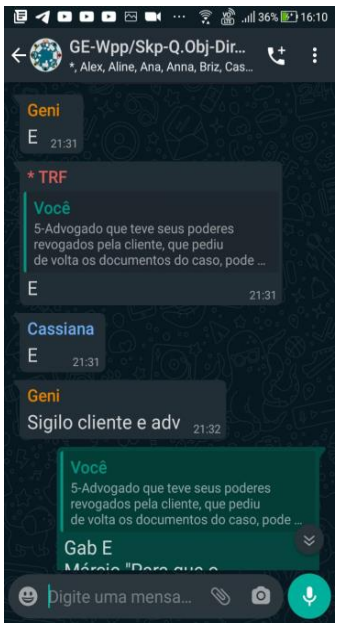
- *Questões orais*

A última fase dos concursos para magistratura é uma prova oral, em que além do conhecimento, se avalia a postura do candidato, principalmente no aspecto emocional. Dessa forma, é importante o desenvolvimento da oralidade. Sendo assim, as perguntas e as respostas são feitas por áudio. Os comentários relacionados às questões de provas anteriores e inéditas, de igual forma, se aplicam aqui.

VI- Após as respostas e comentários dos participantes, o gabarito relacionado à questão objetiva/discursiva/oral passa a ser compartilhado.

VII- Posteriormente ao compartilhamento do gabarito, abre-se espaço para comentários, ponderações e/ou dúvidas. É um momento importante para compartilhamento de informações, tendo em vista que o Direito é muito dinâmico e sofre constantes modificações, tanto legislativas quando jurisprudenciais, que são dadas pelos tribunais

Figura 7: Tela do grupo de estudo do WhatsApp com respostas dos participantes e gabarito do mediador



Fonte: Programa WhatsApp, 2020

✔ 02º momento

Ambiente: Grupo de Skype

Duração: Cerca de uma hora

Procedimentos relativos ao planejamento e à mediação dos encontros de estudo:

I- No início da semana é definido o horário do estudo, a disciplina e o tema de cada dia do encontro. Por exemplo: Disciplina: Direito Civil. Tema: Direito das obrigações. Aqui pode ser colocada a mesma disciplina e tema que for trabalhado no WhatsApp ou utilizar uma disciplina ou tema diferente.

II- São indicados vídeos e textos relacionados ao tema do dia.

III- No horário marcado o grupo do Skype é iniciada a chamada de áudio.

IV- São enviadas algumas mensagens em texto servindo como uma revisão, a título de preparação para o estudo. É solicitado que algum participante leia a mensagem colocada no chat. Isso dura cerca de aproximadamente 10 minutos.

V- Após o término da breve revisão, são compartilhadas questões, objetivas/discursivas/oral, para que os participantes possam desenvolver suas respostas, bem como fazerem comentários acerca do que é abordado. As respostas são digitadas no chat, e os participantes também podem expor suas impressões de forma oral (Figura 8 e Figura 9).

A respeito da natureza das questões postadas para estudo, cabe esclarecer o que segue:

- *Questões objetivas.*

São propostas questões de múltipla escolha de provas anteriores dos concursos da magistratura e/ou inéditas (feitas pelo mediador), com quatro ou cinco alternativas. Nesse caso, será importante que as questões elaboradas pelo mediador sejam inéditas, principalmente no que diz respeito as decisões dos tribunais superiores: Supremo Tribunal Federal e Superior Tribunal de Justiça.

- *Questões discursivas.*

As questões discursivas são enunciados abertos, de provas anteriores do concurso (no caso da magistratura) e/ou elaboradas pelo mediador. Assim como as questões objetivas, é essencial a elaboração de questões inéditas, tendo em vista o comentário anterior.

- *Questões orais*

A última fase dos concursos para magistratura é uma prova oral, em que além do conhecimento, se avalia a postura do candidato, principalmente no aspecto emocional. Dessa forma, é importante o treinamento de fala. Sendo assim, as perguntas são feitas por áudio. Sendo esperado as respostas por áudio, de igual forma. Os comentários relacionados as questões de provas anteriores e inéditas, de igual forma, se aplicam aqui.

VI- Após as respostas e comentários dos participantes o gabarito relacionado a questão objetiva/discursiva/oral será postado. Pede-se para que algum participante leia o gabarito.

VII- Posteriormente ao gabarito, é aberto espaço para comentários, ponderações, dúvidas. Esse é um momento essencial e deve ser estimulada a participação por meio de voz, para que o mediador veja se o assunto foi bem compreendido. Importante que os participantes comentem sobre a questão e resposta para saber se ficou bem entendido.

VIII- Após o término dessa parte do estudo as questões debatidas são colocadas no Google Drive para posterior consulta.

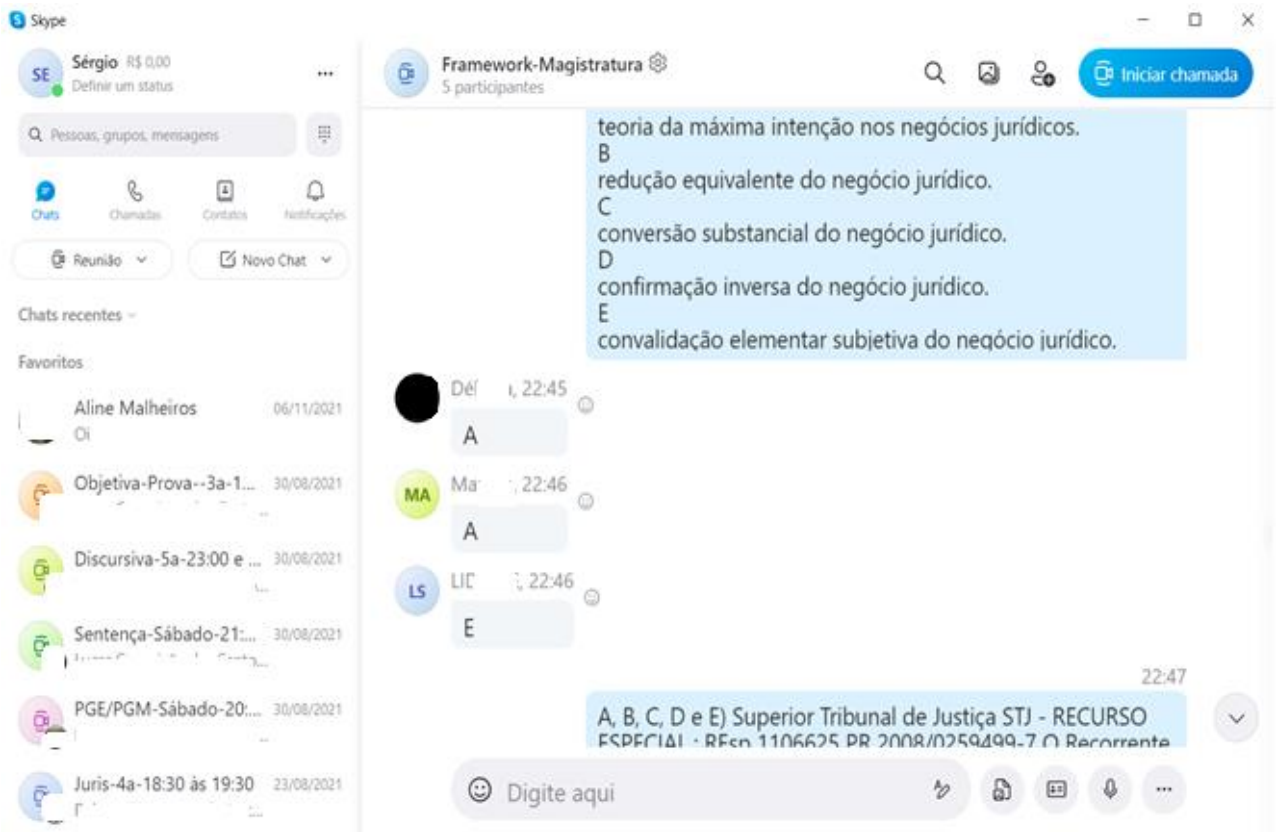
IX- Os 20 minutos finais são usados para uma apresentação de 2 participantes, com exceção de sábado, em que há apenas uma apresentação. Todos os participantes possuem o mesmo material, para o acompanhamento. Há uma sequência. Assim, o participante que está apresentando determinada disciplina começa pelo início do

material, e semana após semana, dá continuidade, reiniciando na próxima semana, do ponto em que parou.

São treze disciplinas que participam desse momento. Cada participante fica responsável por uma ou mais disciplinas, dependendo do interesse, pois é um ato voluntário.

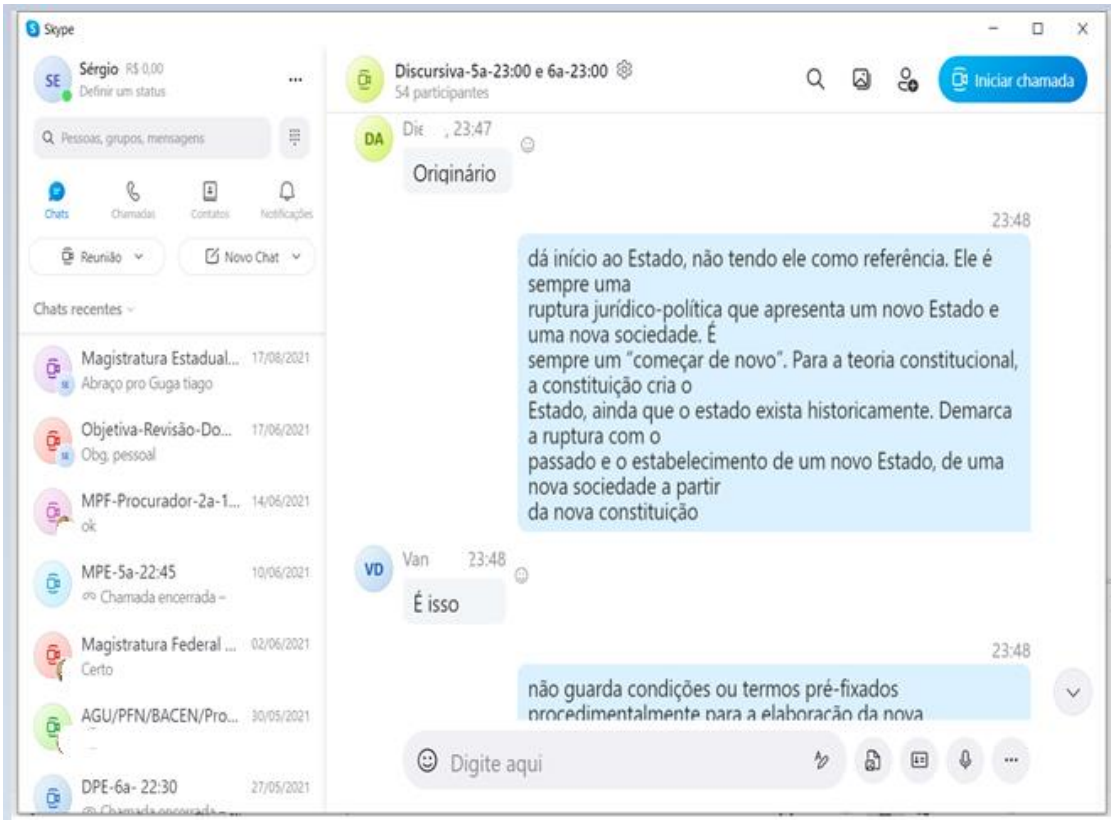
Nos dez minutos de explanação, o responsável expõe da forma que acha conveniente, apresentando de forma oral, usando o chat, compartilhando tela, trazendo exercícios sobre o assunto etc. É um momento importante para o estudante desenvolver a oralidade, a argumentação jurídica e o raciocínio jurídico, organizando as ideias. É uma simulação importante, tendo em vista que, como já abordado, uma das fases dos concursos para magistrados é composta por uma prova oral, em que é avaliado não apenas o conhecimento, mas também habilidades e competências.

Figura 8: Tela do grupo de estudo do Skype com respostas dos participantes e gabarito do mediador das questões objetivas.



Fonte: Programa Skype, 2020

Figura 9: Tela de encontro das questões discursivas do Framework para Magistratura



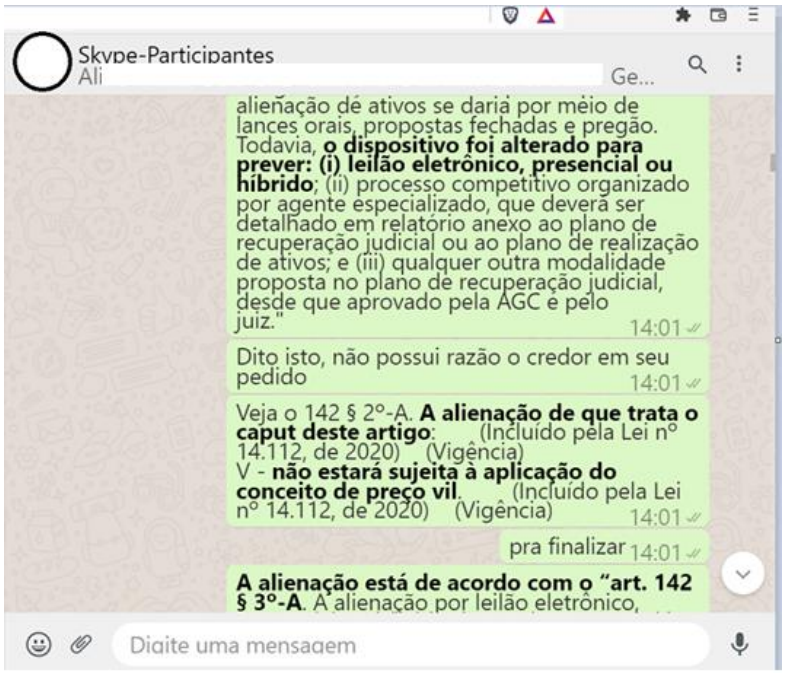
Fonte: Programa Skype, 2020

✔ 3º momento

O terceiro momento conta com uma estrutura mais livre e aberta. É feito por meio de um grupo de WhatsApp que fica disponível para conversas d forma constante, sendo dia ou noite. São colocadas as dúvidas anotadas durante os encontros, que não puderam ser solucionadas devido ao tempo destinados, assuntos que podem ser aprofundados ou mesmo novas dúvidas sobre o mesmo tema ou temas diversos (Figura 10). Além disso, pode ser usado para troca de informações sobre os próximos concursos a serem realizados (Figura 11). Também é importante para compartilhar informações sobre cursos abertos destinados aos concursos ou livros específicos sobre determinadas disciplinas. Constitui, desse modo, um local para conversas, sugestões sobre os procedimentos do estudo e diversas assuntos que envolvam concursos públicos.

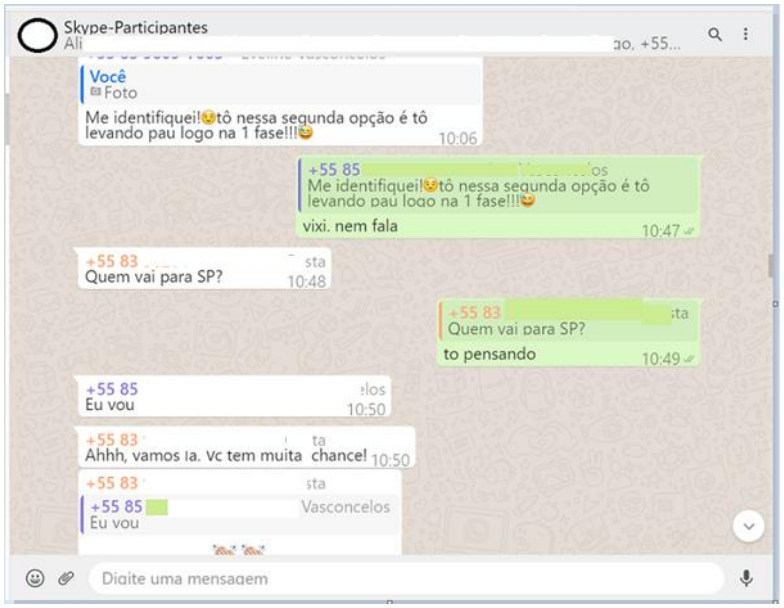
Cabe destacar que o grupo no aplicativo acaba por se tornar um espaço utilizado para a motivação e o fortalecimento emocional dos candidatos. Dificuldades e pontos fortes, assim como experiencias bem-sucedidas são compartilhadas.

Figura 10: Tela de do WhatsApp para complementação e compartilhamento de informações diversas.



Fonte: Programa WhatsApp, 2020

Figura 11: Tela de do WhatsApp para complementação e compartilhamento de informações diversas



Fonte: Programa WhatsApp, 2020

10. Análise da organizadora do concurso

Há muitas instituições que cuidam da seleção de candidatos a concursos públicos ou mesmo vestibulares e exames de Conselhos de Classes. Há organizadoras de porte grande como CEBRASPE, Fundação Carlos Chagas, VUNESP e Fundação Getúlio Vargas.

Dependendo do concurso a organizadora pode cuidar da elaboração de todas as etapas ou de algumas.

Muitas das vezes, a organizadora cuida apenas da parte logística, ficando a cargo do órgão a elaboração de questões para as provas.

Deve-se, dessa forma, fazer a verificação e direcionar o estudo de acordo com a organizadora ou a instituição. Algumas organizadoras já são tradicionais em alguns concursos. Isso permite que o candidato tenha um banco de questões que possa ajudar a direcionar seus estudos. Outras vezes isso não acontece. Então o estudante deve usar mesmo questões de outras bancas e da própria banca, mas de outros cargos, desde que claro seja sobre o mesmo assunto.

11. Análise da banca examinadora

Alguns concursos trazem o nome da banca examinadora, que pode ser responsável por uma ou mais etapas dos concursos. Dessa forma, é importante que se busque informações sobre livros, artigos, escritos de uma forma geral sobre os examinadores.

Isso é válido em especial para concursos em que há provas discursivas, sentença e oral, ou similares. Com isso, se verificará os assuntos de preferência do examinador e o candidato precisará dar uma atenção especial a eles. Um dos concursos da magistratura do Estado de São Paulo constou a seguinte Banca Examinadora, aqui chamada de Comissão de Concurso

> 2. DA COMISSÃO DE CONCURSO 2.1. A Comissão de Concurso será composta pelos Desembargadores RICARDO SANTOS FEITOSA, que a presidirá, NESTOR DUARTE, ANTONIO CARLOS VILLEN e ADALBERTO JOSÉ QUEIROZ TELLES DE CAMARGO ARANHA FILHO, e pelo Doutor FLAVIO LUIZ YARSHELL, representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, como titulares, como 1ºs. suplentes, respectivamente os Desembargadores CHRISTINE SANTINI, ANTONIO BENEDITO DO NASCIMENTO, LUCIANA ALMEIDA PRADO BRESCIANI, NEWTON DE OLIVEIRA NEVES e o Doutor FERNANDO CAMPOS SCAFF, representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo, e como 2ºs suplentes, respectivamente os Desembargadores FRANCISCO JOSÉ GALVÃO BRUNO, NELSON JORGE JÚNIOR, MARIA LAURA DE

> ASSIS MOURA TAVARES e MARIA DE LOURDES RACHID VAZ DE ALMEIDA (VUNESP, 2018, p.1).

Nesse concurso específico, a VUNESP ficou responsável pelas 2 (duas) primeiras etapas, como se observa no edital

> 3.1. O concurso público será regido por este edital, coordenado e executado pela Comissão de Concurso do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, doravante denominada Comissão de Concurso e com o auxílio da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista, doravante denominada VUNESP, relativamente às primeira e segunda etapas do concurso(VUNESP, 2018, p.1).

A Comissão de Concurso ficou responsável pelas fases posteriores, o que inclui a prova oral, que também é uma prova de conhecimento. Quando se estuda por edital anterior é melhor se preocupar apenas com as questões, salvo se a Comissão organizadora costumar ter de forma recorrente os mesmos membros. Ainda assim, é aconselhável que esse estudo mais pontual ocorra quando candidato passar pela primeira fase dos concursos. Numa preparação feita com antecedência é melhor que o estudante busque os assuntos cobrados e quais se repetem mais.

12. Análise dos assuntos mais cobrados em provas anteriores

Tema essencial para a preparação de qualquer candidato a concursos públicos. Alguns assuntos são muito cobrados dependendo do cargo que o candidato queira se preparar, bem como a instituição. Cabe ainda a identificação das preferências das organizadoras de concurso por determinadas temáticas. De igual modo, deve ser analisado os assuntos que estão em voga em determinado momento.

Assim, é recomendável num primeiro momento estudar as provas anteriores do cargo pretendido, para que se faça um levantamento da incidência dos temas. Alguns temas constantes no edital praticamente não são cobrados. Nunca foram. Outros são cobrados em praticamente todas as provas anteriores. Assim, deve-se separar um tempo maior para os assuntos mais recorrentes.

No estudo desenvolvido, durante os encontros foram feitas questões de provas anteriores do concurso para magistratura do estado de São Paulo, para que os participantes avaliassem o nível de conhecimento relacionado ao assunto cobrado.

13. Análise dos assuntos mais cobrados pela banca organizadora

Além de questões anteriores relacionadas ao cargo, também é importante que o candidato analise as questões cobradas pela banca em outros cargos similares. A título de exemplo, determinada banca nunca realizou um concurso para o cargo de Defensor Público, mas já fez seleção de cargos para o Ministério Público e para a Magistratura. Dessa forma, é importante que ainda sejam analisadas questões desses cargos, já que há um núcleo comum em disciplinas de Direito que são cobrados em todos os cargos da mesma disciplina.

Durante o estudo desenvolvido nessa dissertação, foram levantadas questões mais recentes da organizadora do concurso da magistratura do Estado de São Paulo, em que os participantes estavam focados. No referido levantamento foram selecionadas questões de outros cargos que foram organizados pelo órgão responsável. Além disso, novas decisões jurídicas foram exploradas. Isso torna-se importante porque constantemente ocorrem novas decisões bem como a publicação de novas leis ou mesmo alteração de leis existentes.

14. Forma de participação de cada componente do grupo

O foco desse framework é uma participação ativa dos participantes. Há muitos cursos voltados para concursos, mas em regra é uma participação mais passiva. Há muitos materiais disponíveis. Na verdade há tantos livros, cursos, sites que muitas vezes pode ser difícil escolher o que seguir.

Em cursos preparatórios, em regra, não há uma obrigatoriedade de provas, avaliações e módulos que requerem aprovação. Assim, é importante que o candidato siga motivado, o que pode ser difícil para alguns.

O compromisso com o outro ajuda nesse aspecto, já que o grupo seguirá, com ou sem determinada participação.

Durante os encontros o participante deve responder as questões objetivas propostas. Não há a marcação do cartão resposta, mas há o registro da alternativa considerada correta, que deve ser digitado no chat.

Nas questões discursivas deve o participante escrever os pontos que considera relevante para a fundamentação das respostas que também foram digitados no chat.

Como foi trabalhado nos encontros um edital específico para magistratura do Estado de São Paulo, também aconteceram encontros que envolviam a resolução de sentenças cíveis e penais.

A preparação para prova oral ocorria por meio de apresentação de doutrina, que são os livros de autores que escrevem sobre os ramos do direito, bem como as decisões dos tribunais superiores, o Supremo Tribunal Federal e o Superior Tribunal de Justiça.

15. Organização e arquivamento do material/produção do dia do encontro (vídeos/áudios/Chat)

Eram gravadas as apresentações dos participantes. Assim como as questões trabalhadas durante os encontros que ficavam no chat eram copiadas, colocadas em arquivos de texto.

Ambos os materiais eram guardados na nuvem, no aplicativo GoogleDrive, em que os participantes possuíam acesso para posterior consulta.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1. Análise da observação inicial

A observação dos dois grupos de WhatsApp (A e B) formado por pessoas que pretendem prestar provas para concursos da magistratura permitiu a observação de algumas características que seguem relatadas abaixo:

a) As mensagens compartilhadas tinham por finalidade a troca de informações sobre o concurso de Magistrados que seria aberto para a região de Goiás;
b) Nem todos os participantes se manifestavam nos grupos. A interação era feita com a participação da minoria;
c) Solicitações de dicas de leitura e de cursos eram feitas, mas de forma esporádica;
d) Angústias sobre a necessidade de se dedicar ao estudo foram manifestadas por alguns e ratificadas por outros de forma eventual, mas eram respondidas mesmo que por poucos;

e) Eventualmente eram postadas mensagens sobre decisões judiciais, sendo que muitas das vezes não havia comentários sobre o assunto;
f) Alguns integrantes dos grupos solicitavam links de grupos de concursos para magistratura de outros estados ou dos demais cargos, como promotor e delegado;
g) Especificamente sobre a atividade de estudo, os grupos se comportaram do seguinte modo: no grupo A alguns participantes postavam questões de provas, alguns respondiam e posteriormente o gabarito era apresentado. No grupo B
h) As questões eram postadas livremente, sendo que no início eram respondidas, despois de forma muito esporádica.
i) Não foram observados, cronogramas, horários ou assuntos pré-definidos nem sugestões nesse sentido;
j) Após algumas semanas em que se observou trocas de mensagens entre os integrantes, percebeu-se a redução nas interações;

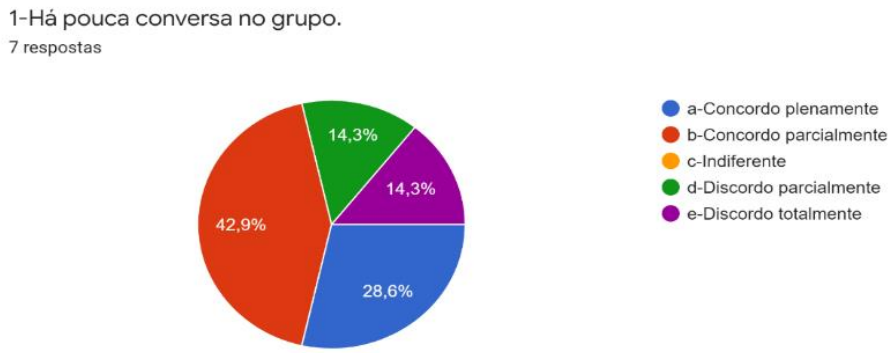
Diante do exposto, percebe-se que mesmo pretendendo o fortalecimento das práticas de estudo, os grupos não conseguiam ultrapassar a troca de materiais e as respostas aos itens propostos por alguns integrantes. A atividade de estudo não contava com outras formas de interação, como a discussão dos gabaritos ou análise dos fundamentos das questões.

Com base no discurso dos integrantes sobre a dificuldade em manter o foco no estudo, o desejo em participar de cursos para conseguir desenvolver-se, as críticas a alguns cursos já feitos e ainda a reduzida atividade de estudo nos grupos de WhatsApp, foi estruturado o questionário (APÊNDICE A). Este instrumento foi publicado nos referidos grupos.

6.2. Análise das respostas ao questionário

Os resultados obtidos indicam que os participantes que responderam ao questionário entendem que há pouca interação entre os integrantes dos grupos. Isso fica evidente quando 42.9% concordam parcialmente com a afirmativa de que há pouca conversa no grupo. Outros 28.6% afirmam concordar plenamente. Há, ainda, 14,3% que discordam parcialmente e outros 14,3% que discordam totalmente. (Gráfico 1).

Gráfico 1:Resposta do questionário – Item1

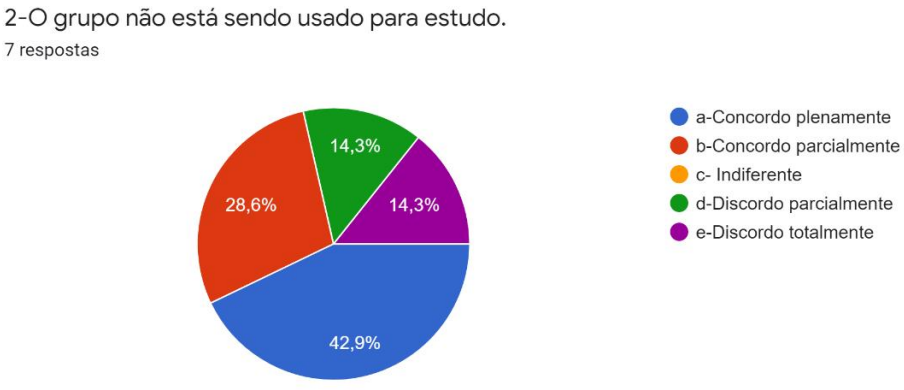


Fonte: Elaborado pelo autor por meio do programa Google Forms, 2020

As mesmas pessoas que entendem que nos grupos há pouca interação, sinalizam que não compreendem o espaço virtual como um campo de estudos. Afirmando que concordam totalmente (42.9%) e parcialmente (28.6%) com a ideia de que o grupo não está sendo usado para estudo. Da mesma maneira, os que discordam total (14,3%) e parcialmente (14,3%) de que há pouca conversa no grupo são os mesmos que entendem que, de alguma forma, o grupo serve como espaço de estudo.

(Gráfico 2)

Gráfico 2:Resposta do questionário – Item2

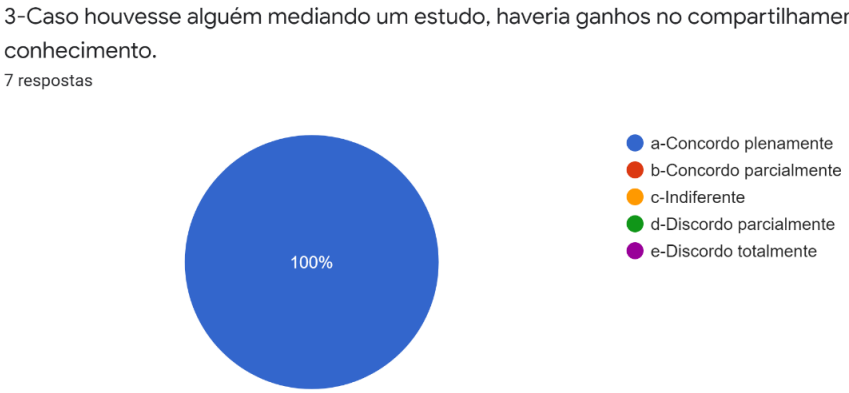


Fonte: Elaborado pelo autor por meio do programa Google Forms, 2020

Quando indagados sobre a validade de contar com atuação de um mediador para organizar as atividades de estudo,100% dos participantes concordaram

plenamente que assim haveria ganhos no compartilhamento de conhecimentos (Gráfico 3). O mesmo percentual foi atingido quando perguntados sobre a relevância de se ter planejamento com cronograma de estudos. Todos concordaram plenamente que com isso ganhos seriam observados. (Gráfico 4)

Gráfico 3:Resposta do questionário – Item3



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do programa Google Forms, 2020

Com base nisso, percebe-se que a mediação e a organização do estudo podem gerar maior segurança aos participantes.

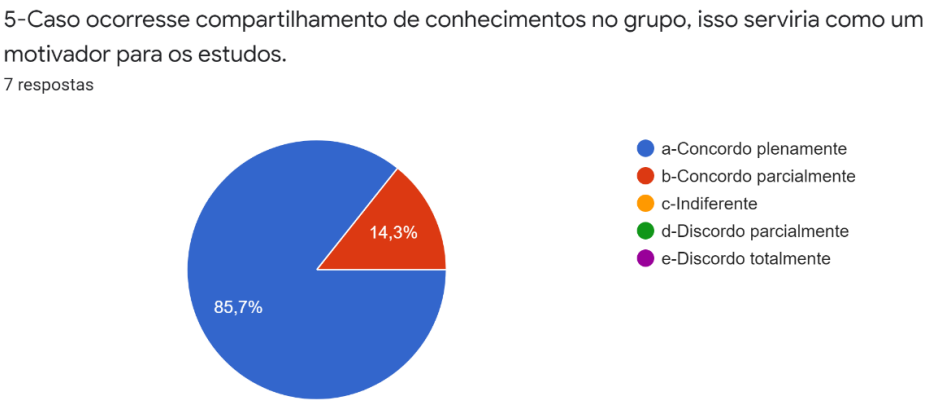
Gráfico 4:Resposta do questionário – Item4



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do programa Google Forms, 2020

Quando observada a impressão dos integrantes a respeito da existência de compartilhamento de conhecimentos servir como motivação para a atividade de estudo, apenas 14,3% concordaram parcialmente. Os demais (85,7%) concordaram plenamente. Esse resultado aponta para a importância da interação como um fator que favorece a motivação. (Gráfico 5)

Gráfico 5:Resposta do questionário – Item5



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do programa Google Forms, 2020

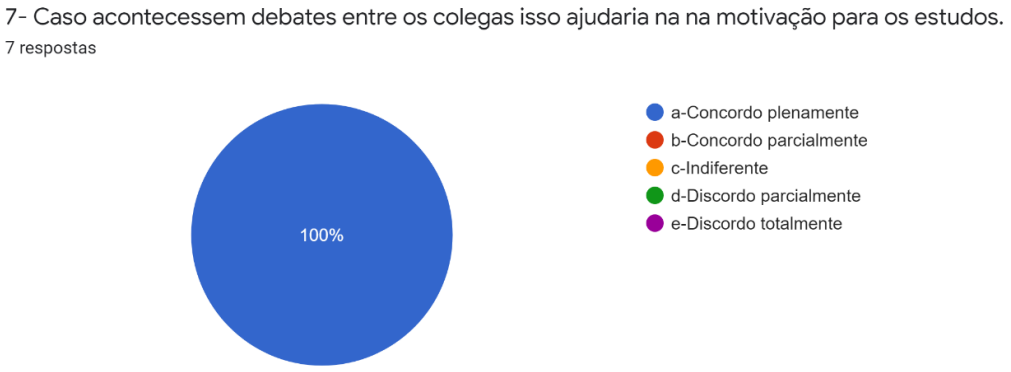
Corroborando com o dado acima, o debate, entendido nesta pesquisa, como um espaço para compartilhar conhecimentos, foram entendidos como uma condição que ajudaria tanto na fixação dos conteúdos, quanto na motivação por 100% dos participantes. (Gráficos 6 e 7)

Gráfico 6:Resposta do questionário – Item6



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do programa Google Forms, 2020

Gráfico 7:Resposta do questionário – Item7



Fonte: Elaborado pelo autor por meio do programa Google Forms, 2020

Em horário pré-determinado foram feitas reuniões por áudio e chat nos aplicativos Skype e WhatsApp para desenvolvimento das matérias e das fases cobradas nos concursos para o cargo de magistrado.

A mediação foi feita pelo pesquisador e as etapas previstas no framework. Os encontros aconteciam diariamente, durante os meses de julho e setembro.

Conforme DIAS e SILVA (2009), uma aplicação possui como sustentáculo a "observação do fenômeno em um ambiente controlado". Segue o autor comentando que "o pesquisador elabora um cenário de pesquisa, define as variáveis a serem observadas e os sujeitos a serem analisados (o grupo experimental e o grupo de controle)".

Assim, o universo desta dissertação no que tange à aplicação do framework desenvolvido contou com a participação de candidatos a concursos da magistratura que utilizaram os aplicativos WhatsApp e Skype para estudos e troca de conhecimentos e informações, além da ferramenta Google Drive para consulta aos materiais estudados.

Conforme exposto anteriormente, participaram da aplicação do framework seis pessoas do sexo feminino e uma do sexo masculino que já participaram de grupos de concursos do WhatsApp, mas que não possuíam características específicas de estudo, servido como troca de informações de maneira esporádica.

Retomando o exposto desde o capítulo da metodologia, ratifica-se que por meio do estudo exploratório foi observado o funcionamento de grupos de estudos para concursos da magistratura.

Foi observado que as pessoas estavam reunidas, mas que não havia um aproveitamento expressivo em termos de compartilhamento de informações relacionadas ao estudo. Os dados coletados com o questionário, evidenciaram tal situação. Embora, 28,9% dos participantes considerassem que os grupos movimentavam alguma atividade de estudo ao discordarem parcial ou totalmente da afirmativa “O grupo não está sendo usado para estudo”, 42,9% concordavam totalmente.

Por outro lado, 100% dos participantes indicaram que a mediação e o planejamento de estudo nestes grupos trariam benefícios a todos. Logo, indicavam que atividades mais sistemáticas de estudo eram esperadas por todos.

Para atender a demanda de planejamento e mediação e ainda para atender as características dos concursos, o framework contava com questões objetivas (relativas às primeiras fases dos certames); questões discursivas (presentes na segunda fase) e questões para sustentação oral (existentes na terceira e última etapas do concurso).

Em entrevista semiestruturada, realizada após o período de aplicação do framework, foram coletadas as impressões dos participantes da pesquisa, incluído as do mediador. Elas serão apresentadas a seguir:

Inicialmente, a adesão para apresentação da doutrina (um manual que dala sobre o assunto proposta pelo mediador foi acolhida de maneira bem tímida pelos participantes. A apresentação, então começou a ser feita pelo mediador e progressivamente os participantes foram ganhando confiança e aprimorando suas apresentações.

A proposta inicial era apenas de explicação do tema. Aos poucos, sem sugestão do mediador, os participantes foram incrementando as exibições, como por exemplo, pesquisa em outros materiais para reforço do tema e apresentação de slides feitos em aplicativos como PowerPoint, utilização de mapas mentais e pesquisa de questões de concursos sobre o tema.

A vontade de apresentar o tema se tornou expressiva. A satisfação em apresentar ficava evidente, havendo inclusive, necessidade de controle do horário com avisos no chat, já que várias vezes acontecia a extrapolação do tempo determinado.

A esse respeito e dando ênfase à exposição oral, a participante D1 expôs, durante a entrevista semiestruturada o que segue:

> Aprende-se melhor com os demais... a troca entre aprender e ensinar proporciona uma fixação muito melhor do assunto. Além de que, ouvir dos outros, outras perspectivas sobre o tema discutido, faz com que sua cabeça se mantenha aberta ao novo. (DNA)

Nota-se ainda que a utilização do Skype por meio de áudio, permitiu que os participantes pudessem organizar o pensamento para expor o assunto.

A motivação e a qualidade da interação entre os participantes também podem ser apontadas como resultado da experiência vivida a partir do framework.

Em um momento da entrevista a participante D1 afirmou que o grupo

> Cria um compromisso de entrega... como metas a atingir. Depois de um tempo estabelecer metas e conferir isoladamente perde um pouco o sentido... ou a motivação. As metas em conjuntos mantêm o ânimo por mais tempo. (DNA)

O ser humano é um ser social. Estar com o outro partilhando objetivos em comum, com metas em comum, se torna um aspecto motivador para que o estudante siga em seu propósito. Esse aspecto é corroborado por outra participante N, para quem:

> A interação, a formação de laços, a gente gosta disso, né? A gente gosta de gente. Acho que isso que as pessoas estão percebendo, que a escola era muito isso, né? Um lugar social, que você vai e forma laços. (NMS)

Percebe-se, por essa fala, que o estudante para concursos, que não está numa instituição formal, passa por uma dificuldade maior nesse sentido, buscando pessoas para interagir. A reunião em grupos virtuais, organizada nos moldes proposto pelo framework, pareceu substituir, pelo menos em parte, as vivências em um grupo presencial.

Sobre a dimensão emocional diante das cobranças e sobrecargas de estudo a participante D1 expõe que

> O período de dedicação exclusiva aos estudos é bastante solitário. Estudar em grupo (online ou presencial) oferece um conforto no sentido de compartilhamento de experiências e apoio emocional. (DNA)

Para N, o grupo e o compromisso favorecem a persistência diante dos desafios de estudo. Assim, pontua que:

> Pelo Skype você vê mais coisas em pouco tempo. Compromisso com as outras pessoas, né? O grande outro. Que dizem quem você é. Se você tá sozinho tem menos contas a quem prestar. (NMS)

Para os candidatos aos cargos de magistrado, há como percebido, não apenas uma questão do conhecimento, mas o aspecto emocional que perpassa durante toda a preparação. Estar com o outro, dividindo as dificuldades se mostra um alívio, ajudando no aspecto emocional do candidato.

6.3. Análise dos encontros propostos pelo framework nos aplicativos Skype e WhatsApp

A organização dos encontros com base no Framework foi considera como um positiva pelos participantes, sendo cada encontro visto como um momento de compartilhamento de conhecimento, conforme se observa na Figura.

:

Figura 12: Tela de do WhatsApp para complementação e compartilhamento de informações diversas.



Fonte: Programa WhatsApp, 2020

N apontou em relação ao período em que se desenvolveu o estudo do Framework para a Magistratura que o grupo

> Tem compromisso e hora marcada. Porque o WhatsApp não tem hora marcada. É muito fluido. O negócio do horário marcado é que você dá um jeito para estar lá e tem que ser naquela hora e fim. Porque senão você perde. Qual meu problema com aula online? Eu posso assistir a qualquer hora. Daí eu não assisto hora nenhuma. (NMS)

Essa participante mostra como que para algumas pessoas o estudo síncrono é essencial. Mesmo com o recurso de gravação, o que permitiria, pelo menos,

assistir ao que foi abordado no encontro, nada substituiria estar presente no momento do acontecimento. O compromisso auxilia nesse aspecto.

Para o participante T, a organização do estudo com horário pré-definido foi tomada como algo positivo. Em comparação às questões que eram postadas no grupo de WhatsApp para resposta até que o gabarito fosse divulgado por quem a postou, T considera que

> ter horários certos e pré-determinados para o estudo é bastante positivo, porque ajuda na criação de uma rotina e nos organizarmos melhor. (ABT)

Nesta direção, a participante N comenta sobre a experiência que tinha em relação a grupos de estudos:

> Eu nunca acreditei (risos). Depois de conhecer o método, né? Alguns grupos funcionaram por um tempo, época de prova oral. Talvez, mas, por tanto tempo e sem prova em vista, eu nunca vi. Eu tinha aprendido mais que muitos dias de estudo sozinha. Dessa forma, há um aspecto emocional envolvido também, acontecendo uma aprendizagem significativa.(NMS)

Ao retomar a discussão sobre o direcionamento do grupo, comparando com os demais que participa, relata que:

> Mas é aquilo de ninguém sabe para onde ir. Não tem um método. Porque não tem um orientador. Olha só, se juntar eu e mais umas amigas a gente estuda. Mas, o professor tem noção do todo. Como você [se referindo ao mediador] tinha. (NMS)

Com isso aponta para a importância do planejamento e da mediação, confirmando a crença evidenciada no questionário a respeito da validade de processos de mediação e de estruturação das ações.

Sobre isso, D2 afirma que:

> os encontros no Skype serviram como uma solução, porque o Skype dava um direcionamento do que estudar. Era como ter um cronograma do compromisso para estudar e o direcionamento do que estudar. (DBS)

Ratifica com isso a importância de que os encontros tenham uma preparação prévia, do que será abordado, seguindo uma sequência lógica conforme previsto no framework. O participante T, também faz uma análise da organização do estudo detalhando a estrutura e o conteúdo dos encontros. Diz ele:

> Gosto da forma de distribuição do estudo em questões objetivas, discursivas, jurisprudência e sentenças porque treinamos diversas fases

> dos concursos e nos tornamos mais preparados. Esse método ajuda o desenvolvimento do raciocínio jurídico, e com ele, descobri que o conteúdo é basicamente o mesmo, visto apenas sob outras abordagens. (ABT)

Dessa maneira, a eficácia dos horários e a diversificação nas propostas de estudo e a organização das disciplinas foram entendidas como uma condição favorável. Tanto na forma quanto no conteúdo, a estrutura dos encontros teve avaliação positiva.

Para os que no dia não puderam participar, há o recurso da gravação, além da anotação com os principais pontos abordados no encontro. Essa anotação permite estar a par do que foi abordado de uma maneira rápida, criando um histórico organizado no Google Drive.

A participante N vivenciou a chegada à prova oral, normalmente, a última etapa dos concursos na área jurídica. Considerando a experiência vivida e a participação no framework, relatou:

> Então a gente treinou em todas as provas. Eu nunca iria treinar se não fosse assim mesmo. Eu achava que vocês já sabiam tudo e não falariam comigo direito, mas como o estudo do Skype é feito por áudio, isso auxiliou no desenvolvimento da competência requerida numa prova oral. (NMS)

A respeito da colaboração e da validade das interações a participante D1 cita aponta para a relevância da experiência da participante D2 com uma área específica do Direito. Disse D1:

> Havia pessoas que já tinham estudado sobre o assunto ou tinham mais facilidades com alguns temas/matérias. Por exemplo: [D2] e seu conhecimento de Direito Tributário. O Skype também servia como uma revisão e a ter contato com as juris e temas atualizados. (DNA)

Nota-se, com isso, a importância da partilha de informações, formando uma comunidade que aprende colaborativamente. O framework servia como uma forma de rever os temas já estudados, com isso ajudando na fixação.

O participante T menciona a relevância do trabalho colaborativo para os processos de aprendizagem ao relatar o que segue:

> Eu me surpreendi com o estudo em grupo, que me possibilitou um crescimento a partir das discussões sobre as questões, de maneira que as contribuições dos colegas me permitem pensar sobre aspectos que não havia considerado inicialmente. (TMC)

Aprender com os outros, a partir dos conhecimentos que os pares compartilham, no discurso de T significa agregar conhecimentos, ou seja dar passos em direção ao alcance de seus objetivos com a ajuda dos colegas.

> O grupo nos ajuda a agregar conhecimento de diversas formas, seja na discussão de questões, seja na explicação sobre dúvidas ou na realização de apresentações. Esses pontos nos ajudam na desinibição, no desenvolvimento de raciocínio jurídico e na oralidade, proporcionando um crescimento em relação aos estudos(TMC).

A participante D1 comparou a experiência do estudo proposto com os cursos já feitos. Expôs:

> Há vantagens em relação a um curso, pois os encontros no Skype eram de graça; mais dinâmicos. Para mim valeu elo compromisso de estudar; facilitava o entendimento de alguns assuntos; tive contato com os assuntos mais cobrados e temas mais recentes; automaticamente criava um cronograma de estudo. Só teria contato com pessoas para estudar de forma virtual e nunca tinha participado de um grupo assim, que eu aproveitasse tanto (DNA).

Outra participante também destaca as vantagens do estudo. Diz A sobre a experiência no grupo:

> Foi muito bom. O grupo com poucas pessoas funcionou bem. Não gosto de "contato" com muita gente para estudar. O estudo pelo Skype, foi um meio para conseguir desenvolver raciocínio com outras pessoas... assimilação de conteúdo, constância e disciplina. Verbalizar o que se estuda ajuda a fixar melhor e isso foi feito. Não tenho críticas. É um trabalho bem-feito, bem elaborado e sei que funciona. É eficaz e serve para qualquer fase de concurso. (AMM)

Com a aplicação do framework, verificam-se os aspectos positivos do estudo em grupo utilizando as etapas descritas.

A estrutura de estudo usada com framework foi avaliada de modo positivo pelos participantes. Conforme dados apresentados anteriormente neste capítulo, a participação dos que responderam por meio de uma entrevista semiestruturada.

Determinados cargos na área jurídica são extremamente difíceis e concorridos. Isso se nota tanto pela quantidade de inscritos em concursos, quanto pelas várias fases dos certames. Além disso, muitos candidatos relatam as inúmeras reprovações e os anos de estudos que se dedicam.

Sobre a questão de ter vários sites de questões. Porque seria importante um no whats, a participante M2 responde que “é mais fácil p acessar. para salvar.

Contato direto com quem faz. Direto é simultâneo. Você ´vê` pessoas/concurseiros como você lá. Acho que dá um ânimo. Pelo menos p mim. Mesmo quando não participo, parece apoio, sabe.” (ASC). Percebe-se, dessa forma, o estímulo que é dado por se estar com outras pessoas do grupo, realizando as questões.

O programa WhatsApp mantém salvo as conversas, desta forma, os que não puderam participar do encontro no horário marcado, poderiam consultar posteriormente as questões e as respostas, bem como a interação dos participantes.

O papel do mediador se mostrou importante para a condução do estudo.

Todos se tornaram mediadores de um encontro. Isso criou uma autonomia das pessoas do grupo.

Não ter conversas paralelas durante o encontro, pois isso quebra o ritmo do estudo. Em regra, no final do encontro eram conversadas coisas variadas, como dificuldades de concentração, concursos inscritos, dicas de livros, o que também se estendia ao grupo de WhatsApp.

Tendo o visto todo o exposto, encontrou-se como resultado da pesquisa elementos que apontam para a eficácia dos aplicativos Skype/WhatsApp nos processos de aprendizagem dos licenciados. Sabendo das demandas da vida cotidiana, incluindo o fator tempo com um dos desafios para os estudantes, estima-se que o uso do aplicativo seja apontado como uma condição que auxilie a organização das propostas de estudo; assegure a circulação de informações, mantendo o grupo atento à agenda e discussões dos cursos; favoreça a interação entre os pares no sentido de esclarecer dúvidas e trocar conhecimentos sobre os temas estudado, e que, dentre outras possibilidades, possa contribuir para o processo de aprendizagem dos candidatos/usuários do aplicativo.

Dentre os aspectos positivos apontados pelos participantes, um é de pessoas desconhecidas, que estão em localidades diferentes conseguirem se reunir para estudar. Por meio da tecnologia. Essa constatação vai ao encontro dos resultados encontrados por Quadros-Flores e Raposo-Rivas (2017, p. 3), para quem “existe uma dinâmica que impulsiona um movimento positivo na utilização de ferramentas digitais à qual os professores e escola começam a responder.”. Dessa forma, tem crescido o uso da tecnologia para ampliar as formas tradicionais de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto positivo levantado pelos participantes é o fato de se ter o compromisso com os outros participantes. Este compromisso com o grupo faz com

que o participante precise tirar um tempo para estudar os assuntos. Apontaram assim a vantagem de um estudo colaborativo. Resultado corroborado por Bezerra, Pergher (2018, p. 3), que mostram a prática do estudo colaborativo “se tornando comum em universidades de países de primeiro mundo” tornado, assim, importante, que no Brasil seja mais difundida, por parte dos professores, “ao incentivar e orientar seus alunos a estudarem em grupos de maneira efetiva e organizada”, mas, também, por parte das “Universidades, ao darem o suporte necessário para que os projetos de monitoria possam ser bem-sucedidos.”. Percebe-se pelas palavras dos autores, a importância de organização por partes dos grupos, para se ter um resultado mais efetivo.

As tarefas realizadas pelos celulares têm crescido de forma significativa, possibilitando aos indivíduos a utilização para as mais diversas finalidades, dentre elas, o estudo. O presente trabalho demonstrou que mesmo não estando vinculados a nenhuma instituição formal de ensino e nem em um aplicativo específico foi possível um estudo colaborativo de forma organizada. como estratégias ou recursos pedagógicos que possuem. Brasil, Santos, Ferenhof (2018, p. 21), apontam para a importância dessa organização mostrando que os dispositivos móveis podem ser vistos “como estratégias ou recursos pedagógicos que possuem eficiência no ensino e aprendizagem quando aplicados com planejamento.”. Dessa forma, se percebe que com um planejamento adequado é possível a utilização do WhatsApp como uma ferramenta de auxílio à aprendizagem.

Ainda não há uma obrigatoriedade de as bancas de concurso divulgarem espelhos com as respostas das questões discursivas. Outras vezes só tem acesso as respostas quem participou do concurso. Há alguns livros no mercado que se propõem a apresentar respostas das questões, mas são poucos e muitas das vezes são questões mais antigas. Assim, um grupo que se propõe a este tipo de trabalho possui uma grande vantagem na preparação, já que podem resolver questões de provas que tenham acabado de ser aplicadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante, inicialmente, salientar que tanto o aplicativo WhatsApp quanto o aplicativo Skype são meios para se atingir um determinado objetivo. São ferramentas que encontram similares, tanto gratuitos quanto pagos. Nesse aspecto pode ser citado o aplicativo de mensagem instantânea Telegram, gratuito, e que

inclusive possui algumas funcionalidades não encontradas no aplicativo WhatsApp, como uma quantidade de membros superior em relação ao anterior. De igual forma há uma variedade de aplicativos para web conferências, similares ao Skype, como o programa Zoom, Teams e Google Meet.

Esse apontamento se faz importante porque dentro de um aspecto tecnológico as ferramentas mudam com o tempo, surgem novas opções, as vezes superiores, ou de preferência dos usuários mesmo que tecnicamente não sejam a melhor opção dentro da categoria, como ocorre atualmente com o WhatsApp. Sendo assim, como as ferramentas são uma forma de se atingir um objetivo determinado, é importante que não se prenda a elas. Os conceitos apresentados, visto por esse ângulo, se tornam atemporais (podendo ser melhorados, também) no sentido de as ideias poderem ser levadas para outros programas que desempenhem as funções necessárias.

O presente trabalho aconteceu com pessoas que não tinham uma relação institucional que as unisse. O comum entre elas é a vontade de concorrer a uma vaga em determinados concursos jurídicos. E por conseguinte, muitas das vezes prestam provas para o mesmo cargo. Dessa forma, a aplicação das técnicas em um contexto escolar, numa empresa ou qualquer outro grupo que tenham objetivos em comum se torna possível e até recomendável, já que existiria a facilidade de já possuírem uma estrutura organizada e muitas das vezes com metas bem claras a serem atingidas, além de alguém que oficialmente ocupa o papel de mediador, como é o caso de um professor numa turma escolar. Há outros fatores numa escola que permitem um engajamento, talvez, até mais rápido, como a necessidade da obtenção de uma nota para galgar aprovação nas disciplinas. Sendo assim, sugere-se a aplicação dos procedimentos apresentados em outros contextos para a verificação de como seriam as respostas. Em um momento que se debate muito as metodologias ativas, em que o sujeito do aprendizado estaria no comando de seu aprendizado, tendo o professor como orientador e com a apresentação da nova BNCC, se mostraria interessante que várias faixas etárias pudessem, o mais cedo possível praticar para uma aprendizagem significativa.

Criar grupos com objetivos específicos para pessoas que não estão formalmente em uma instituição e que aspiram concursos públicos jurídicos, auxilia para a troca de conhecimento, além do aspecto motivacional, tendo em vista o desgaste mostrado pelas diversas fases e pelo longo tempo entre as etapas.

Assim, foi possível demonstrar que há a possibilidade de um estudo organizado e efetivo por meio de resolução de questões discursivas com objetivo de uma preparação mais adequada a candidatos que almejam cargos públicos que possuem esse tipo de prova.

Há muitos grupos em aplicativos voltados para candidatos que prestam concursos para os mais diversos cargos, mas pelo observado há pouca organização e direcionamento no que tange ao uso para um estudo colaborativo.

O framework apresentado se mostrou viável na prática, permitindo um compartilhamento de conhecimentos direcionado, já que foram respondidas questões de provas anteriores do concurso selecionado para esta pesquisa, no caso ao cargo de magistrados. Mesmo não estando vinculados a nenhuma instituição formal de ensino, e não tendo nenhum vínculo anterior, alguns participantes puderam experimentar a efetividade do estudo compartilhado, inclusive com a vantagem de serem resolvidas questões que não possuíam um espelho fornecido pela banca do concurso e nem comentadas por professores especializados de cursos preparatórios.

Importante salientar que para consolidar a ferramenta, como trabalhos futuros deveriam ser utilizados outros grupos de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALVES, J. R. **A educação à distância no Brasil: síntese histórica e perspectiva.** Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

ARBULU, R. **WhatsApp é o app mais usado por brasileiros**. Disponível em: https://olhardigital.com.br/2020/12/21/noticias/whatsapp-e-o-app-mais-usado-por-brasileiros-veja-ranking. Acesso em 11.jul. 2021

BARRETO, R. G. (org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância**; avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI. M. L. **Ensaio sobre a educação à distância no Brasil**. Educação e Sociedade. Campinas: Editores Associados, Ano XXIII, abr/2002, número 78.

BERE, Aaron; RAMBE, Patient. **Using mobile instant messaging to leverage learner participation and transform pedagogy at a South African University of Technology**. British Journal of Educational Technology, Volume 44, Número 3, 2013.

BEZERRA, João Inácio Moreira Bezerra e PERGHER, Rejane. **Estudo cooperativo**: uma interessante prática para o sucesso acadêmico. Revista do Centro de Ciências

Naturais e Exatas – UFSM. v.40, e27, 2018. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/270300866.pdf Acesso em: 10.set.2021.

BRASIL, Sulivan Borges. SANTOS, Beatris Parol dos. FERENHOF, Helio Aisenberg. **MOBILE LEARNING:** UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE APRENDIZAGEM COM MOBILIDADE NO BRASIL. International. Journal of Knowledge Engineering and Management. V.7, n.19, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ijkem/issue/view/3234. Acesso em: 06. mai. 2021.

CARVALHO FILHO, J. dos S. **Manual de direito**.34. ed.São Paulo: Atlas, 2020.

CETINKAYA. L. **The Impact of Whatsapp Use on Success in Education Process**. International Review of Research in Open and Distributed Learning. Volume 18, Number 7, 2017. Disponível em: https://www.erudit.org/en/journals/irrodl/1900-v1-n1-irrodl03381/1042963ar.pdf. Acesso em: 08 de mai. de 2021.

CHURKIN, Ody Marcos. **Educação à distância um marco civilizatório, um olhar holístico da pedagogia**: sinergia e reflexões na conectividade em tempos de COVID-19. Brazilian Journal of health ReviewBraz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 2, p.3178-3196. mar./apr. 2020.

COELHO, M. A. CONECTIVISMO: UMA NOVA TEORIA DA APRENDIZAGEM PARA UMA SOCIEDADE CONECTADA. **SAPIENS - Revista de divulgação Científica**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/3433. Acesso em: 1 out. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). **Resolução Nº 75 de 12/05/2009.** Dispõe sobre os concursos públicos para ingresso na carreira da magistratura em todos os ramos do Poder Judiciário Nacional. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/100 . Acesso em 02 abr.2021.

CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antônio da**. Relações construídas no diálogo e na mediação através do pensar: aprendizagem colaborativa na EAD**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 385-404, set./dez. 2020.

ELLIS. C.A, GIBBS. S. J, REIN. G.L. **Groupware: some issues and experiences. Communications of the ACM**. January 1991/Vo1.34, No.1. Disponível em: http://www-ihm.lri.fr/~mbl/ENS/CSCW/2013/papers/Ellis-CACM-91.pdf. Acesso em: 03 mai. 2021.

FRAGALE FILHO, R. (org.) **Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FUENTES, Natalia. **Teorias de aprendizagem e sua aplicação**. Disponível em: https://www.reaprendentia.org/teorias-de-aprendizagem/. Acesso em: 12 out. 2021

FUKS, Hugo; GEROSA, Marco A.; RAPOSO, Alberto B. **Engenharia de Groupwar**e: Desenvolvimento de Aplicações Colaborativas. Disponível em:

https://www.academia.edu/5975806/Engenharia_de_Groupware_Desenvolvimento_de_Aplica%C3%A7%C3%B5es_Colaborativas. Acesso em: 21 abr. 2021.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Professores no Brasil: impasses e desafios. Brasília, DF: UNESCO, 2009 apud GATTI, B. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acessado em 22 de maio de 2017.

_____ **A construção metodológica da pesquisa em educação**: **desafios.RBPAE**. - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012. Disponível em http://www.uneb.br/gestec/files/2011/10/Gatti-36066-141809-1-SM.pdf. Acesso em: 25 de mai. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GOOGLEPLAY. **Skype**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.skype.raider&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 14 set. 2021.

_____. GOOGLEPLAY. **WhatsApp**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.whatsapp. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. GOOGLEPLAY. **Zoom**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=us.zoom.videomeetings&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. GOOGLEPLAY. **Google Meet**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.meetings&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 14 out. 2021.

_____. GOOGLEPLAY. **Google Drive**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.docs&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 21 set. 2021.

GONÇALVES, J. R.; CRUZ. T. M. **Prova discursiva do concurso para técnico socioeducativo**: responsabilidade do servidor público perante a sociedade. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. v.1 n.1, 2018. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/9. Acesso em 21.mai. 2021.
GOOGLE. Google Drive. Disponível em: http://www.google.com/intl/pt-br/about.html. Acesso em: 10.jun.2021.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: Notas Sobre as Revoluções Culturais de Nosso Tempo. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, V.22, p. 15-46, julho/dezembro, 1997.

HSU, Shih-Yin Stella BEASLEY, Robert. **The effects of international email and Skype interactions on computer-mediated communication perceptions and attitudes and intercultural competence**. Australasian Journal of Educational Technology, 2019, 35.

KENSKI, Vani, M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, Sp: Papirus, 2004.

KAIESKI. N. GRINGS. J. A. FETTER. S. A. **Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp**. Novas Tecnologias da Educação.CINTED-UFRGS. V.13 Nº 2, dez. 2015.

_____. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.10, p.47-56, set./dez. 2003.

KUMAR, V.S. **Computer-Supported Collaborative Learning**: Issues for Research. 8th Annual Graduate Symposium on Computer Science, University of Saskatchewan, 1996 *in* SANTORO, Flávia Maria; BORGES, Marcos R. da Silva.

SANTOS, Neide. Um Framework para Estudo de Ambientes de Suporte à Aprendizagem Cooperativa. Disponível em: https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2293 Acesso em: 02 mai. 2021.

LIN, Wei; YIN, Hongbiao; HAN, Jiwei; HAN. Jiying. **Teacher–Student Interaction and Chinese Students' Mathematics Learning Outcomes**: The Mediation of Mathematics Achievement Emotions. Int. J. Environ. Res. Public Health 2020, 17, 4742

LÉVY. P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **A máquina universo: criação, cognição e cultura informática**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

LOUBAK, Ana Letícia. **Orkut era lançado há 15 anos; relembre curiosidades e polêmicas da rede**. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/listas/2019/01/orkut-era-lancado-ha-15-anos-relembre-curiosidades-e-polemicas-da-rede.ghtml. Acesso em: 10. dez. 2021

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MOHESH. G. MEERASA. S.S. **Perceptions on M-Learning through WhatsApp application**. Journal of Education Technology in Health Sciences, may-august, 2016; 3 (2):57-60. Disponível em: http://jeths.net/index.php/jeths/article/view/110. Acesso em: 10. mai.2021.

MORAN, J.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 21. ed. Ed Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Curso de direito administrativo** – 8. ed. – Rio de Janeiro: Método, 2020.

PAULINO, D. B. W**hatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde:** Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. Rev. bras. educ. med 42 (1). Jan-mar 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/zpMrfKm3JS8kKQXV43WwS7p/abstract/?lang=pt Acesso em: 11. jul. 2021.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância.** São Leopoldo: UNISINOS, 2001. PFROM.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS-FLORES, Paula Alves de; RAPOSO-RIVAS, Manuela. **A inclusão de tecnologias digitais na educação:** (re)construção da identidade profissional docente na prática. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto, 2017. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/12485 Acesso em: 07.ago. 2021

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 1999.

ROCHA Pedro Neves da, VIVEIRO, **A Aprendizagem Cooperativa analisada sob a óptica da Psicologia Sócio-histórica**: um ensaio teórico. Congresso Pedagogia Histórico-Crítica (1. : 2015 :
Bauru, SP).

ROSSETTO, Hallynnee Héllenn Pires **O Desenvolvimento De Um Framework De Trajetórias De Ensino E Aprendizagem De Matemática**. Universidade Estadual de Londrina: Londrina 2021

SANTORO, Flávia Maria; BORGES, Marcos R. da Silva; SANTOS, Neide. **Um Framework para Estudo de Ambientes de Suporte à Aprendizagem Cooperativa.** Disponível em: https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2293 Acesso em: 02 mai. 2021.

SÃO PAULO. Diário de Justiça do Estado de São Paulo. **188º Concurso de Provas e títulos para ingresso da Magistratura do Estado de São Paulo**. 2018. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/diarios/207883205/djsp-administrativo-11-09-2018-pg-134. Acesso em: 20 abr. 2021.

SOUSA, Diego. **Skype aumenta limite de participantes em chamadas e se equipara ao Google Meet**. São Paulo, 12 nov. 2020. Disponível em: https://canaltech.com.br/apps/skype-aumenta-limite-de-participantes-em-videoconferencias-174547/. Acesso em: 10 jun. 2021.

TORRES, P. L. ALCANTARA, P.; IRALA, E. A. F. **Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7052/6932. Acesso em: 02 mai. 2021.

TORRES, P. L. **Laboratório *online* de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação**. Orientador: Prof. Ricardo de Miranda Barcia. 224 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2002. Disponível: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/84470/188156.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 03 abr.2021.

URHAHNE, Detlef. **Teacher behavior as a mediator of the relationship between teacher judgment and students' motivation and emotion.** Teaching and Teacher Education Volume 45, January 2015, Pages 73-82

VARELLA. P. G; VERMELHO. S. C; HESKETH, C. G; SILVA, A. C. C. **Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem**: a experiência inédita da PUCPR. Revista Diálogo Educacional [en linea]. 2002, 3(6), 1-17. ISSN: 1518-3483. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118140002. Acesso em: 12 jun. 2021.

VYGOTSKY, L. S.; 1896-1934. **A formação social da mente**, 7ª edição - São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZHOU, Ji; URHAHNE, Detlef. **Teacher judgment, student motivation, and the mediating effect of attributions.**Eur J Psychol Educ (2013) 28:275–295.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Questões exploratórias dos grupos de Whatsapp/Skype

Foi indicado como possibilidade de respostas às afirmativas as opções:

a- Concordo plenamente
b- Concordo parcialmente
c- Indiferente
d- Discordo parcialmente
e- Discordo totalmente

1-Há pouca conversa no grupo.
2-O grupo não está sendo usado para estudo.
3-Caso houvesse alguém mediando um estudo, haveria ganhos no compartilhamento de conhecimento
4- Caso houvesse um planejamento com cronograma de estudos, haveria ganhos no compartilhamento de conhecimento.
5-Caso ocorresse compartilhamento de conhecimentos no grupo, isso serviria como um motivador para os estudos.
6- Caso acontecessem debates entre os colegas isso ajudaria na fixação dos conteúdos.
7- Caso acontecessem debates entre os colegas isso ajudaria na motivação para os estudos.

APÊNDICE B: ENTREVISTA

Entrevista semiestruturada realizada com os participantes após a realização do Framework para candidatos a cargo de magistrados
1-Comente sobre a experiência que teve no estudo organizado pelo Skype/WhatsApp,
2- Aborde os pontos positivos do estudo.
3-Aponte vantagens em relação ao estudo em grupo
4-Há algum ponto negativo em relação ao estudo realizado?